



Rosa Catarina Sousa Diogo

Programação, Produção Musical e Teatral nos Serviços de Cultura na Câmara Municipal de Abrantes

Relatório de Estágio em Mestrado de Estudos Artísticos, orientado pelo Dr. João Maria Bernardo Ascenso André, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

Programação, Produção Musical e Teatral nos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Abrantes

Ficha Técnica:

| | |
|-------------------------------|--|
| Tipo de trabalho | Relatório de Estágio |
| Título | Programação, Produção Musical e Teatral nos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Abrantes |
| Autor/a | Rosa Catarina Sousa Diogo |
| Orientador/a | Doutor João Maria Bernardo Ascenso André |
| Júri | Presidente: Doutor Sérgio Emanuel Dias Branco Vogais: 1. Doutor Fernando Matos Oliveira 2. Doutor João Maria Bernardo Ascenso André |
| Identificação do Curso | 2º Ciclo em Estudos Artísticos |
| Área científica | Artes |
| Data da defesa | 10-10-2017 |
| Classificação | 18 valores |



Agradecimentos

No seguimento ao período laboral de estágio curricular no contexto prático de trabalho na Câmara Municipal de Abrantes, no serviço de Cultura e Património, não poderia deixar de agradecer às pessoas que tornaram possível mais uma etapa.

Ao professor Doutor João Maria André que desde a nossa primeira conversa à porta do Teatro Cerca de S. Bernardo, sobre esta minha decisão de estágio, sempre se demonstrou recetivo à orientação desta fase final de mais um ciclo de estudos, e à sua preocupação de acompanhamento e a sua disponibilidade para auxiliar.

Ao Dr. Delfim Sardo que em conjunto com o Dr. João Maria André, realizaram aulas expositivas com as várias áreas, e permitiram o contacto direto com as vastas realidades de criação artística e cultural.

À Sr^a Presidente da Câmara Municipal de Abrantes Dr.^a M^a do Céu Albuquerque, ao Vereador Luís Dias, ao chefe de divisão Luís Valente e à Coordenadora Célia Amaro, pela aceitação do meu estágio curricular, permitindo assim a minha entrada na intervenção cultural na cidade de Abrantes.

Não poderia deixar passar este momento sem referir o meu querido amigo Jorge Cardoso, que também integra a equipa da divisão de cultura com a função de programação e produção, que tem sido um grande mestre nesta área de produção e de gestão cultural; uma pessoa que nunca se retrai na passagem de testemunho e ensinamentos, nunca pensando no depois, mas sim no momento, a ele uma muito obrigada por me ajudar a encontrar sempre o caminho.

À minha querida mãe, pelo apoio incondicional, nesta que foi mais uma conquista para mim, a ela um muito obrigado de coração, por nunca me deixar largar o que realmente vale a pena, pois é por ela também que aqui estou.

Apresentação

Este relatório tem como base o estágio curricular no âmbito do 2º Ciclo de Estudos no Mestrado em Estudos Artísticos, pela Universidade de Letras de Coimbra, realizado na Câmara Municipal de Abrantes, no Serviço de Cultura e Património.

A duração do estágio foi de cerca de 3 meses, com início a 7 de novembro de 2016 e conclusão no dia 24 de fevereiro de 2017.

Este estágio teve como objetivo a integração e articulação com os conhecimentos adquiridos ao longo do Ciclo de Estudos, permitindo a aproximação com o mundo do trabalho tal como a aprendizagem constante, não só ao nível da produção como

ao nível do funcionamento interno da entidade; passando pela exploração e entendimento da componente de gestão cultural e perceber de que forma é feita a produção no campo da música e do teatro.

O objetivo é uma exposição e um relato desta experiência, de forma concisa e objetiva, centrando a atenção nas produções que realizei.

Este relatório está dividido em duas partes: na primeira é realizada uma apresentação da entidade acolhimento de estágio e do seu contexto, a segunda parte fala das atividades realizadas.

Palavras-chave

Câmara Municipal de Abrantes, Produção, Produção Cultural, Serviço de Cultura, Gestão Cultural.

Abstract

The following report is based on the curricular internship under the Master for Artistic Studies of the University of Coimbra's Faculty of Letters.

The internship was held at the City Council of Abrantes, at the Culture and Heritage Department, with a duration of about 3 months, from November 7th 2016, to February 24th 2017.

This internship had the objective of integrate and articulate all the knowledge acquired throughout the Master's degree. It allowed an easier approach to the job market, as well as, a constant learning, not only at the level of the production of artistic and cultural events, but also the internal operation of the entity, through the exploration and understanding of the cultural management component and the realization of how production is done in the field of music and theater.

The main objective of this report is a complete exposition, in a concise and objective way, centering the attention on the productions I've made.

The report is divided in two parts. In the first one, it is made a presentation of the institution who've hosted the internship and his context. In the second part describes the activities developed during the internship.

Keywords

City Council of Abrantes, Production, Cultural Production, Culture Services, Cultural Management

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 4 |
| Parte I – Câmara Municipal de Abrantes / Serviços Culturais..... | 6 |
| 1.1 – História | 6 |
| 1.2 - Atividade e Funcionamento | 10 |
| 1.3 - Atividade Artística e Cultural / Serviço de Cultura..... | 12 |
| 1.4 - Aspetos Positivos e Negativos..... | 16 |
| Parte II – Atividades Realizadas Durante o Estágio..... | 18 |
| 2.1 - Produção Cultural..... | 18 |
| 2.1.1 - Definição de Produção Cultural | 18 |
| 2.1.2 - Fase de Pré-Produção | 21 |
| 2.1.3 - Fase de Produção | 24 |
| 2.1.4 - Fase de Pós-Produção | 28 |
| 2.1.5 - Instrumentos de Trabalho de Produção | 29 |
| 3 - Produções teatrais | 36 |
| 3.1 - Teatro | 36 |
| 3.1.1 - “Capitão Miau-Miau” | 36 |
| 3.1.2 - Apresentação e Trabalho realizados pela Companhia TeatroEsfera | 36 |
| 3.1.3 - Contactos | 37 |
| 3.1.4 - Produção (Anexo H) | 38 |
| 3.1.5- Espetáculo..... | 38 |
| 3.1.6 - Análise Crítica..... | 39 |
| 3.2 - Espetáculo “Conta-me uma História” | 41 |
| 3.2.1 - Apresentação e trabalho da companhia “Cenas- Teatro e Companhia” | 41 |
| 3.2.2 - Contactos | 42 |
| 3.2.3 - Produção (Anexo I)..... | 43 |
| 3.2.4 - Espetáculo | 44 |
| 3.2.5 - Análise Crítica..... | 44 |
| 4 - Música | 46 |

| | |
|---|----|
| 4.1 - Passagem de Ano | 46 |
| 4.1.2 - Apresentação e Trabalho | 46 |
| 4.1.3 - Contactos | 47 |
| 4.1.4 - Produção/ Espetáculo (Anexo J) | 47 |
| 4.1.5 - Análise Crítica..... | 50 |
| 4.2 - Concerto de Ano Novo “Adriano Jordão e Quarteto Arabesco” | 51 |
| 4.2.1 - Apresentação e Trabalho | 51 |
| 4.2.2 - Contactos Realizados | 54 |
| 4.2.3 - Produção (ver anexo K) | 55 |
| 4.2.4 – Espetáculo / Implementação..... | 57 |
| 4.2.5 - Análise Crítica..... | 58 |
| 4.3 - Concerto “Miguel Araújo” | 59 |
| 4.3.1 - Apresentação e Trabalho | 59 |
| 4.3.2 - Contactos | 59 |
| 4.3.3 - Produção (Anexo L) | 60 |
| 3.3.4 Espetáculo | 62 |
| 4. Apoio Administrativo | 63 |
| 4.1. Mailing..... | 63 |
| 4.2 - Dossier de Produção e Imprensa | 63 |
| Conclusão | 65 |
| Bibliografia | 68 |
| Webgrafia | 69 |
| Anexos..... | 70 |
| Anexo I..... | 71 |
| Plano de Trabalho | 71 |
| Anexo II..... | 72 |
| Folha de Produção..... | 72 |
| Anexo III..... | 73 |
| Calendário de Programação..... | 73 |
| Anexo IV | 74 |
| Contratos com entidades e Caderno de Encargos | 74 |

| | |
|--|-----|
| Anexo V | 88 |
| Declaração dos Direitos de Autor – SPA | 88 |
| Anexo VI | 89 |
| Escalas de Serviço..... | 89 |
| Anexo VII | 92 |
| Orçamento | 92 |
| Anexo VIII | 93 |
| Produção “Capitão Miau-Miau” | 93 |
| Anexo XI..... | 95 |
| “Conta-me como foi” | 95 |
| Anexo X..... | 97 |
| Passagem de Ano | 97 |
| Anexo XI..... | 98 |
| Riders Técnicos..... | 98 |
| Anexo XII..... | 110 |
| Concerto de Ano Novo | 110 |
| Anexo XII..... | 111 |
| Miguel Araújo | 111 |

Introdução

O início deste meu ciclo de estudos esteve associado a um final de ciclo laboral.

No momento da escolha deste, não pensei muito como seria o segundo ano do trajeto, apenas sabia que queria muito aprofundar conhecimentos nesta área da produção e da gestão cultural.

No momento em que me informei que poderia realizar estágio curricular, e depois de alguma ponderação, a escolha foi imediata.

No momento em que escolhi e dei conhecimento à entidade desta minha intenção, a receção a esta ideia/possibilidade foi imediata e sem quaisquer restrições, tendo assim a oportunidade de voltar a exercer, mas agora com mais conhecimento científico, a minha área de interesse no trabalho.

Assim o estágio curricular foi algo que me pareceu o melhor caminho neste 2º ano de Estudos, não esquecendo a vertente de adequação profissional à minha área de interesse e de trabalho diário.

A verdade é que a minha ligação à Câmara Municipal de Abrantes, vem desde a licenciatura; cheguei a esta instituição para realizar um estágio em Cinema e acabei por me interessar pela área de Produção e Gestão Culturais que já conhecia, e peça qual já nutria interesse, acabando por seguir muito essa área nos tempos seguintes.

Aquando da conclusão da licenciatura tive a oportunidade de realizar um contrato de um ano na Câmara Municipal, o que possibilitou compreender a real dimensão do que é efetivamente esta área artística, tendo a sorte e o prazer de me realizar profissionalmente.

Foi nesta entidade que contactei com o mundo artístico, que fiquei a conhecer o teatro e a música, e a sua criação artística, permitindo a criação de um gosto mais aprofundado e ficando detentora de gostos particulares, e querendo sempre conhecer outras margens artísticas e de pensamento.

Para além destas questões, foram de facto importantes as oportunidades que me foram abertas nesta entidade e a criação de laços afetivos, não esquecendo a formação quanto às relações pessoais e com os colegas de trabalho.

A Câmara Municipal de Abrantes permitiu o meu crescimento enquanto pessoa e profissional, atribuindo-me competências e ferramentas para um futuro nesta área de trabalho, levando-me a descobrir o meu caminho para o futuro.

Contudo e apesar deste enriquecimento, e por se tratar de um sector público, a continuidade laboral é precária, fazendo com que a vontade de aprendizagem e de passagem de conhecimento seja realmente importante para as partes.

Parte I – Câmara Municipal de Abrantes / Serviços Culturais

Câmara Municipal de Abrantes¹



Imagem 1 – Brasão de Abrantes



Imagem 2 – Logótipo da Câmara Municipal de Abrantes

1.1 – História ²

Abrantes cidade centenária 1916-2017

“(...) falar de Abrantes é falar de História de Portugal”³

Perde-se nos confins do tempo a origem de Abrantes.

Por isso falar de Abrantes é falar de História de Portugal, foi conquistada aos mouros por D. Afonso Henriques em 1148, doada pelo Rei à ordem de S. Tiago em 1173, recebe o seu primeiro foral em 1179.

Foi elevada à categoria de Vila com D. Afonso III e D. João IV, em 1641, conferindo-lhe o título de “Notável Vila”, por ter sido uma das primeiras povoações a aclamar a independência em Portugal.

¹www.cm-abrantes.pt

²<http://cm-abrantes.pt/index.php/component/content/article/610-municipio/territorio/historia/279-historia>

³Cavalheiro, Isabel “Abrantes cidade centenária 1916-2016, pp. 7”

Por aqui passaram reis e príncipes, como D. Pedro, D. Manuel I, D. João III, elevada a condado em 1412, a marquesado em 1418, D. José fá-la ducado, embora este título tenha ficado para Junot aquando das invasões Francesas em 1807.

Abrantes, sempre vincadamente política, é das primeiras a dar vivas à República.

Situada no centro do País, com algumas influências que se traduzem no predomínio da agricultura derivado aos seus solos férteis e ser atravessada pelo Rio Tejo.

Assim os inícios do século XX são de alguma instabilidade externa e Abrantes não é exceção, começando a aproximar-se os primeiros movimentos Republicanos.

Abrantes com alguma atividade política, económica e cultural, embora apoiante do regime monárquico, vivia bem com o regime republicano que lentamente ia chegando, através de Egídio Salgueiro, Ramiro Guedes, Manuel de Oliveira Neto, José António dos Santos, António dos Santos, entre outros... E assim se deram inicio aos primeiros movimentos republicanos em Abrantes.

Desde sempre Abrantes teve uma administração política e municipal equilibrada.

É com a presidência do Visconde da Abrançalha que nos finais do séc. XIX Abrantes deu passos largos na modernização.

Mas é com todo este cenário que a 8 de maio de 1898 surge a primeira referência à intenção de Abrantes passar a ser cidade, apesar das vozes da eterna oposição.

Nunca esquecendo a sua mais valia, ser banhada pelo Rio Tejo como principal via de comunicação e ter na margem sul um importante porto fluvial.

Aqui chegavam, por terra, produtos vindos do Alentejo e daqui partiam por via fluvial até Lisboa.

O Tejo assumiu assim em todas as épocas um importante protagonismo e um papel vital na economia da região.

Abrantes deixou também o seu nome gravado na história de Portugal em vários episódios.

Em 1385 D. João I, juntamente com D. Nuno Alves Pereira, esteve aqui com as suas tropas antes de partir para a Batalha de Aljubarrota, como conta Luís de Camões nos Lusíadas, (Canto nº 4/Est 23):” Joanne forte sai da fresca Abrantes...”

É desta época e fazendo alusão ao papel de relevo a Abrantes teve nesse tempo a famosa frase “Tudo como dantes, Quartel General em Abrantes!”, que terá sido na altura como uma espécie de senha militar.

É no seguimento destes ideais, e depois de vários prós e contras que a 14 de junho de 1916, o Diário da República nº118, publica a lei nº 601:⁴

“Em nome da Nação, o Congresso da República decreta, e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1º . É elevada à categoria de cidade a vila de Abrantes.

Artigo 2º . Fica revogada a legislação em contrário.

O Presidente do Ministério e o Ministro das Colónias, e os Ministros de todas as Repartições, a façam imprimir, publicar e correr. Paços do Governo da República, 14 de junho de 1916. – Bernardo Machado- António José de Almeida- Brás Mouzinho de Albuquerque- Luís Mesquita de Carvalho – Afonso Costa- José Mendes Ribeiro Norton de Matos- Victor Hugo de Azevedo Coutinho- Augusto Luis Vieira Soares- Francisco José Fernandes Costa- Joaquim Pedro Martins- António Maria da Silva.”

A cidade de Abrantes sempre se assumiu como uma mais valia quanto à sua localização estratégica, isto porque se encontra entre o norte e o sul do país, litoral e interior do país.

Esta cidade é por excelência de fácil acesso, pois está distanciada de Lisboa apenas por uma hora, mas consegue conter em si vários meios de transporte, tornando-se um local de passagem obrigatória em muitas viagens. Todos estes fatores acabam por favorecer a região que tem vários potenciais, mas que sem dúvida desenvolveu em todo o seu esplendor a indústria e a agricultura.

Assim, desde os meados do século XX que Abrantes beneficia da proximidade de centrais de energia, a Barragem de Castelo de Bode, a Barragem de Belver, e a Central termoelétrica do Pego.

Nas décadas de 50/60 a cidade foi servida por transportes públicos, que chegaram a trazer muitas gentes derivado ao seu grande potencial económico no trabalho, pois nesta

⁴ Boletim Informativo da Câmara Municipal de Abrantes, Passos do Concelho, pp.4 a 29

altura Abrantes já era um grande potencial; mais tarde surgiram também EN1, a EN118, a EN2 e mais tarde a A23.

A cidade de Abrantes conta com 13 Freguesias, todas elas interligadas à cidade quer através do seu percurso, quer através do seu potencial associativo e cultural.

O dia da Cidade é 14 de junho, é feriado municipal, data comemorada com os festejos anuais.

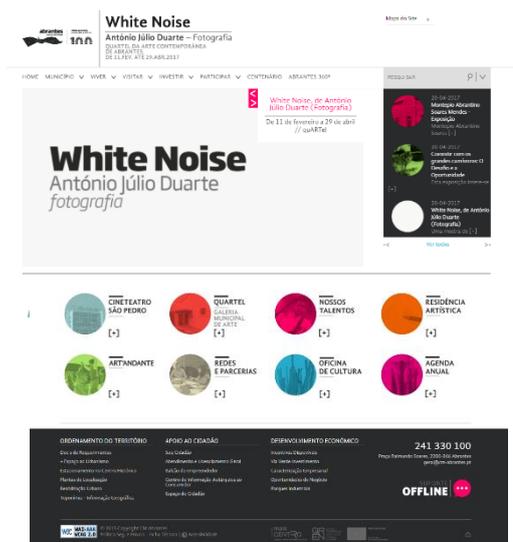


Imagem 3 – Website Câmara Municipal de Abrantes

1.2 - Atividade e Funcionamento

No que diz respeito à atividade da Câmara Municipal de Abrantes, este é um campo muito alargado de visão, não só pela sua incidência nas suas 13 freguesias bem como na cidade propriamente dita.

Desde o ano de 2001, depois dos últimos censos realizados, que se começa a desenvolver um maior trabalho ao nível das potencialidades turísticas que vão desde os recursos naturais até ao património propriamente dito.⁵

São exploradas as potencialidades da Albufeira de Castelo de Bode e a revitalização das margens do Rio Tejo, criando espaços e desenvolvendo infraestruturas.

No campo do património, o Centro Histórico sofreu intervenção, gerando assim atração para o turismo e comércio.

No campo do Desporto destaca-se a Cidade Desportiva de Abrantes, um complexo com diversas valências desportivas.

No que diz respeito ao campo artístico e cultural, destaca-se a Biblioteca António Botto, com uma grande variedade literária, a Galeria Municipal de Arte, que conta com uma programação regular, sendo transversal a todas as áreas, e o Cineteatro S. Pedro que abre o seu palco a todos os espetáculos de Teatro, Música, Dança e Cinema.

Contudo e para além de todas estas valências, a Câmara Municipal insiste numa preocupação constante com o cidadão, com o seu bem-estar social e económico, numa nítida aposta na economia local, das empresas e das famílias, com as ações orientadas para a educação e qualificação do capital humano, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida de quem vive na Cidade de Abrantes. Aliado a isto há como máxima a coesão territorial.

Com a sua divisão pelas 13 freguesias existentes, o município de Abrantes, tem tentado preservar as suas mais variadas valências, numa tentativa de promover variedade a quem nos visita, pois em todas elas existem variadas valências naturais e culturais, trazendo um significado a cada uma que gera uma identidade única.

⁵ Boletim Informativo da Câmara Municipal de Abrantes , Passos do Conselho, pp 4 a 29

Abrantes, uma cidade de serviços, nunca deixa cair em esquecimento a sua ligação com a indústria, que cada vez mais se tem vindo a afirmar com a marcação de uma posição vincada na região.

No que diz respeito ao seu funcionamento e para que possam ser dadas respostas às várias áreas de funcionamento da Câmara Municipal de Abrantes, há uma divisão por departamentos, facilitando a resposta ao munícipe, racionalizando os meios de eficiência na afetação de recursos públicos.

A Assembleia Municipal e a Câmara Municipal deliberam e aplicam assim um modelo de estrutura orgânica e de estrutura nuclear, definindo as correspondentes orgânicas nucleares, bem como o número máximo de unidades orgânicas flexíveis, de subunidades orgânicas, de equipas multidisciplinares e de equipas de projeto.

A organização interna dos serviços da Câmara Municipal de Abrantes obedece a uma estrutura hierarquizada, aplicada às funções de suporte e organização dos serviços municipais às funções de natureza operativa, sendo constituídas por unidades flexíveis sob a forma de divisões municipais e subunidades orgânicas.⁶

A dotação máxima de unidades orgânicas flexíveis é fixada em 8, sendo 6 unidades orgânicas flexíveis asseguradas por cargos dirigentes, com a qualificação de cargos de direção intermédia, com a designação de Chefe de Divisão, e 2 unidades orgânicas flexíveis asseguradas por cargos diferentes com a qualificação de cargos de direção intermédia, com a designação de coordenadores de unidade orgânica.

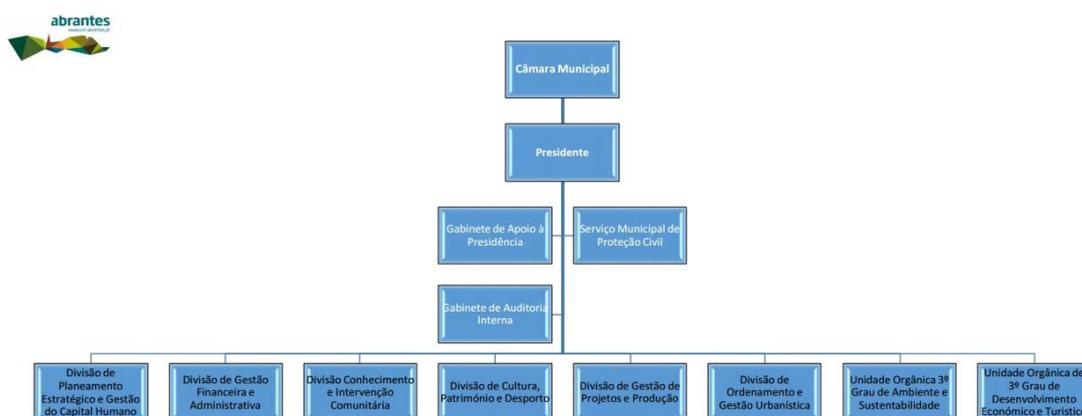


Imagem 4 – Organograma da Câmara Municipal de Abrantes

⁶www.cm-abrantes.pt

1.3 - Atividade Artística e Cultural / Serviço de Cultura

Agenda 2017

“Este é o ano um depois da comemoração do centenário da elevação de Abrantes a cidade.

Passam 120 anos sobre o nascimento de António Botto, poeta maior de Abrantes e um dos mais originais e polémicos do seu tempo.

A par da programação diversificada e regular, ao nível da cultura, do desporto, da animação, da leitura, estamos a promover a produção cultural local e a dar palco a novos talentos. Em busca de maior proximidade e de novos públicos, continuamos a desenvolver projetos de itinerância cultural e desportiva pelas freguesias do concelho.

Estamos a valorizar a nossa herança patrimonial, através da refuncionalização dos edifícios para a instalação de equipamentos âncora para o desenvolvimento cultural do concelho, como é o caso do Museu Ibérico de Arqueologia e Arte ou do Museu de Arte Contemporânea de Charters de Almeida. A requalificar o nosso património edificado, através da beneficiação das Igrejas de S. Vicente, S. João e St^a Maria do Castelo.

A abertura do Museu da Metalúrgica Duarte Ferreira, em Tramagal, também vem reforçar a nossa rede de equipamentos com mais um núcleo de interesse na área da arqueologia industrial.

É também um ano para consolidar parcerias e fortalecer a nossa posição em redes de sistemas culturais. Continuamos a apresentar projetos de cooperação com a Artemrede, com a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, entrámos numa candidatura para a promoção e valorização do Património Cultural da Região.

Para podermos ampliar hábitos culturais e criar novas ofertas, nomeadamente no que toca ao sector das indústrias criativas, assinamos um acordo de parceria com a Fundação de Serralves.

Continuamos a apoiar a realização do 180 Creative Camp Abrantes, que conta com a participação de novos criadores e artistas convidados de várias nacionalidades. Através da coleção Figueiredo Ribeiro, vamos disponibilizar ao público na, QuARTEL- Galeria de Arte

Contemporânea de Abrantes, o conjunto de cerca de 1355 obras de pintura, escultura, gravura, desenho, vídeo e instalação.

Em Abrantes, preenchemos os nossos espaços com música, dança, exposições, workshops, animação, desporto, leituras, partilha, teatro, eventos e comemorações”

Abrantes. Muito mais que um espetáculo.

Maria do Céu Albuquerque

Presidente da Câmara Municipal de Abrantes

O departamento de Cultura é integrante da Divisão de Cultura Património e Desporto, apesar de esta última dependência se encontrar na cidade desportiva- o Estádio Municipal.

A Divisão de Cultura está distribuída por alguns locais, mas está sediada com escritórios no edifício principal da Câmara Municipal, mas que se subdivide por outros espaços, sendo eles: o Cineteatro S. Pedro, a Galeria Municipal de Arte e o Castelo.

Em todas as estruturas acima referidas existem ligações entre os colaboradores, pois apesar das suas diferentes atribuições, estão todos afetos aos mesmos superiores.

Como Vereação temos o Dr. Luís Dias, que é Vereador da Cultura e Património, em seguida como chefe de divisão o Dr. Luís Valente e como coordenadora dos serviços a Dr.^a Célia Amaro.

O serviço de Cultura no momento conta com poucos funcionários, não havendo uma clareza no que diz respeito às funções desempenhadas; no entanto quanto aos elementos efetivos diários, existe um programador, um técnico que vem por aquisição externa apenas para realizar os espetáculos, um produtor, um frente de casa que auxilia em todas as questões técnicas e práticas e de manutenção do teatro, fazendo a ponte com outros serviços, com a finalidade de ir melhorando as infraestruturas.

A contextualização da questão da programação da Câmara de Abrantes tem vindo a ser alterada ao longo do tempo, sofrendo com as transições de mandatos políticos e por vezes acabando por se condicionar com cortes orçamentais públicos.

A verdade é que não existe uma linguagem narrativa quanto à sua construção, não existe uma identidade de programação, apenas critérios que têm vindo a ser delineados, que são desenhados pelas semanas do mês, contudo a programação cultural do Cineteatro por vezes acaba por coincidir com outras atividades ou conjuga-se com outras atividades organizadas também pelo Município na Cidade de Abrantes.

Inicialmente esta falta de rumo e identidade, e no seguimento do conhecimento adquirido nas aulas durante o 1º ano, comecei por verificar que em Abrantes acontecia de tudo um pouco, ficando apenas por esclarecer qual a sua causa, identificando mais tarde alguns possíveis cenários, porque seria mesmo assim ou porque atravessávamos a crise económica e cada vez mais as contratações eram difíceis ou porque apenas se programava espetáculos ou se fazia no Cineteatro S. Pedro programação de bilheteira.

Sendo este um espaço público por excelência, e depois de várias fases e experiências no que diz respeito à programação, a estratégia que foi aclarada como meta prioritária foi de facto a programação anual, auxiliando assim uma série de procedimentos, isto porque a cultura tem de trabalhar em rede com departamentos como por exemplo a área financeira, a biblioteca, o desporto e o museu, a galeria e os serviços educativos.

Desta feita existe então uma agenda anual com a compilação de todos os serviços e de todas as atividades e espetáculos que existem em Abrantes; no que diz respeito ao Cineteatro S. Pedro: no primeiro sábado do mês o tempo é dedicado à programação infantil, existe um espetáculo de teatro ou música dirigido ao público infantil; no segundo fim de semana na sexta feira há programação de teatro; no terceiro fim de semana na sexta-feira poderá variar entre dança ou algum projeto local, por último, na última sexta-feira o espaço é para um concerto de música, onde nomes nacionais fazem parte da programação.

Este tem vindo a ser um sistema que tem sido bastante extensível na medida em que todos os intervenientes na sua elaboração pretendem fiabilizar e fazer criação de públicos com esta metodologia, podendo assim ser assumida como estratégia.

Nem sempre acaba por ser fácil a programação ou a sua linearidade, uma vez que tudo poderá ser disperso, mas, ainda assim, a cidade de Abrantes é um local que investe nos talentos locais: tendo grandes projetos musicais, e em tempos existiram também projetos teatrais deixando sempre um rasto a saudade.

Na realidade no ano 2016 com o distinguir do centenário, a Câmara Municipal de Abrantes foi um grande impulsionador de salto com os seus apoios e incentivos para o crescimento e dinamismo de projetos que estavam a precisar de ser apresentados, e já no correr do presente ano 2017 conta com o projeto “Residente(s)” que dá oportunidade aos artistas locais nas suas mais variadas áreas poderem subir a um palco com um apoio financeiro, sendo-lhes atribuído um caché artístico simbólico.

A experiência dos anos tem trazido sabedoria e tem proporcionado um processo no seu crescimento não só da cultura, mas como da Cidade em si, nunca será apenas só mais um espetáculo, mas sim aquele que vale a pena.

Uma das inovações deste último mandato político, foi criar e promover uma rede itinerante de mostra artística do que se produz artisticamente nas 13 Freguesias, levando assim à amplificação do conhecimento entre as comunidades, criando a possibilidade de mostrar aquilo que se faz no interior.

Outro momento da interação cultural são os serviços educativos, que são dirigidos às escolas e por vezes até um público mais sénior; contudo, os serviços educativos acabam por ser um complemento ao desenvolvimento na formação dos alunos, contando com diversas áreas de experiência, pois, desde o teatro à dança, tudo pode ser possível.

Outra pareceria que se enquadra na programação do Município é a parceria com a Artemrede.

A Artemrede⁷ é um projeto de cooperação cultural com 12 anos de atividade ininterrupta constituída por 15 municípios, agregando e fazendo interagir cidades com diferentes escalas. Trabalha a especificidade dos territórios através do apoio à criação artística, à programação cultural em rede, à qualificação da formação e às estratégias de mediação cultural.

No ano de 2017, no que diz respeito à programação teatral, é notório o afastamento do que conhecemos por “comercial”, dando espaço a companhias que primam pela criação e ligação com as comunidades, mostrando-nos um novo horizonte de criação cultural; no que diz respeito à música, o mesmo se torna visível.

⁷www.artemrede.pt

1.4 - Aspetos Positivos e Negativos

Sem dúvida, e depois de confrontar com as localidades em volta, como por exemplo Constância, percebemos que a Cidade de Abrantes e a Câmara Municipal são vistas como um exemplo a seguir em termos de organização dos vários sectores.

Um dos aspetos positivos que saliento é que apesar dos cortes orçamentais e de todos os constrangimentos inerentes à conjuntura económica, a Câmara procurou sempre que existisse uma coesão de metodologia e nunca hipotecar o valor ou o peso das artes, nunca privar os seus munícipes de ter acesso à diversidade cultural, como acontece quando chega o 180 Creative Camp.

Reforço o esforço que o Município faz para poder chegar a todas as faixas etárias, desde o apoio ao Associativismo que promove as associações e as suas localidades, que por vezes desenvolvem projetos culturais, desde as companhias de teatro que se deslocam a Abrantes, ou até mesmo os espetáculos de música, ou até mesmo as companhias de dança, que apesar de serem poucas por falta de público é sem sombra de dúvidas uma aposta no futuro para a cidade de Abrantes.

Como em tudo, não poderia deixar de expressar e manifestar a minha opinião e falar nos pontos que se tornam fundamentais para a gestão deste departamento.

A divulgação e a comunicação que é feita não é suficiente, muitas das vezes os espetáculos são de grande criação artística, tendo tudo para ser um sucesso de bilheteira, e poucos vêm ao espetáculo por falta de conhecimento, concluindo que a divulgação compromete o trabalho da Produção Cultural.

Apesar de toda a visibilidade exterior de equipa ponderada e coesa de gestão de processos e produção, o mesmo não se concretiza na prática.

Existem apenas duas pessoas com formação na área artística, o que condiciona o funcionamento, começando pela programação que apesar de a sua intenção estar explícita no momento da sua construção a sua finalidade fica comprometida, bem como a sua produção.

A utilização do espaço do Cineteatro para além da sua programação conta também com as suas cedências, o que exige uma grande sobrecarga, tendo em conta o número de pessoas da equipa.

A falta de interesse que advém de uma continuidade de anos leva sem qualquer margem de dúvidas a uma banalização das funções de Intermediação Cultural bem como da cidadania cultural.

A falta de divisão de tarefas foi o maior problema que encontrei dentro desta instituição, o que potencia o surgimento de confusão de lugares e a troca de papéis dos colaboradores.

Uma solução poderá passar pela existência de um organigrama dentro do próprio serviço, onde sejam assumidos papéis como a Direção Artística do Teatro, o Produtor, o Programador Oficial, o frente de casa devidamente interligado ao meio, a bilheteira, e todos os outros membros que devem ser devidamente identificados nesta hierarquia.



Imagem 5 – Fachada da Câmara Municipal de Abrantes

Parte II – Atividades Realizadas Durante o Estágio

Este estágio teve como principal objetivo aprofundar a aprendizagem ao nível do campo da produção musical e teatral em Abrantes, acompanhando todo o seu processo criativo e de produção.

Tive a oportunidade e privilégio de conhecer alguns artistas de referência e poder contactar com as suas criações artísticas.

A partir deste tópico irei entrar e aprofundar todas as atividades que desenvolvi e propus para o meu estágio, que estão associadas com o trabalho de produção, que foi a parte mais empolgante para mim nestes 3 meses de estágio curricular em que estive na Câmara Municipal de Abrantes.

2.1 - Produção Cultural

2.1.1 - Definição de Produção Cultural

A palavra Produção Cultural tem consigo uma definição ampla e complexa, pois encontra-se associada a várias etapas de trabalho em torno de projetos ou atividades artísticas e ou culturais, envolvendo no imediato em si o produtor cultural, passando por várias fases de desenvolvimento e de definição.

A sua definição geral compreende um projeto desde a sua enunciação e conceção até ao seu prosseguimento e acontecimento, e todos os passos respeitantes à organização.

Na base de entendimento do termo produção cultural que em nada se confunde com a frequente e imediata associação à noção de reprodução de algo em série, de que de facto um produto ou objeto cultural também pode ser alvo, está uma conceção de produção enquanto conjunto de práticas e formas de atuação com vista à organização e preparação de uma agenda com conteúdos culturais.

A sua prática assume contornos mais visíveis através dos procedimentos necessários, possibilitando que diferentes projetos se concretizem em conjunto ou simultâneo, numa ótica

muito própria de produção, assumindo a preparação, a sistematização e gestão dos recursos envolvidos e necessários.

Na semântica da produção cultural em que contém em si questões como a reprodução técnica, a organização de recursos nunca deve ser descurada tal como a sua finalidade, pois só assim será possível que determinado evento ou atividade aconteça.

A Produção Cultural é algo distintivo pois traz consigo uma grande carga de responsabilidade e ênfase através dos meios, instrumentos e práticas utilizados durante a sua execução, pois para além da finalidade para atingir determinado fim, a sua incisão é durante o processo.

Na sua generalidade a Produção Cultural é estabelecida através de uma sequência de atos, endossados a um determinado propósito; contudo a sua composição sucede da formulação e conceptualização inicial que, posteriormente, fixará a atenção noutros passos ou procedimentos, tidos como fundamentais para o objetivo final.

Todos os passos relativos à produção podem ser estabelecidos de formas distintas, desde o contacto ou a solicitação junto das entidades para parcerias ou colaborações, a contratação, envio de convites a pessoas ou instituições de importância, definição de funções a realizar pela equipa, a elaboração de um calendário para a realização das diversas atividades, que respeite a localização temporal, um cronograma e um plano de trabalho detalhado com as especificidades das várias fases do projeto cultural, a gestão de todos os recursos disponíveis ao longo das diferentes etapas, a respetiva divulgação e promoção de uma atividade ou produto cultural: tudo isso é função do produtor cultural.

A primeira distinção que é possível realizar em termos de produção é identificar qual o tipo de produção que estamos a trabalhar. Assim podemos falar em:

1. Produção Executiva; neste tipo, todo o processo de discussão, realização e concretização de um projeto artístico ou de um espetáculo está entregue ao produtor, será ele que coordena, e conceptualiza projetos, estabelece uma rede de contactos para diálogo.
2. Produção de Criações Próprias: implica a produção das condições de criação;
3. Produção de Acolhimento e Divulgação: este tipo é destinado à compra do espetáculo ou projeto artístico de forma direta; contudo o local de acolhimento deverá receber as condições técnicas necessárias à implementação, riders técnicos e respetivos materiais de divulgação.

4. Produção Mista: Confluência de todos os géneros.

Contudo na Produção Cultural, existem fatores e dinâmicas determinantes para o sucesso dos projetos artísticos. Apesar de a produção ser fundamental na criação de novos horizontes e formador de mentalidades, o fator económico pode condicionar:

- a) Financiamentos: Públicos/Poder Central Local/Organismos do Estado/Privado;
- b) Meios de Comunicação: Média / Marketing/Mercado;
- c) Meios de Progressos: - Informática/ Eletrónica/Dinâmica Económica/ Dinâmica Educativa / Nível Económico/ Transportes/ Serviços de Apoio (Restaurantes, Dormidas) / Salas e o Equipamento que existe / Política Cultural.

Internamente a própria produção executiva vai ainda sendo desenvolvida também por categorias, como:

- a) Produção técnica: definição do coordenador técnico, coordenação e realização técnica, carpintaria de cena, som, luz, imagem, informática;
- b) Produção Logística: espaços, deslocações de alojamento, deslocação do material, refeições;
- c) Produção de Recursos Humanos;
- d) Produção Administrativa e Financeira: Contabilidade, Financiamento, Jurídica;
- e) Produção de Imagem e Comunicação: Cartazes, Flyers, notícias para jornais.

Contudo a Produção Cultural é assumida pelo seu Produtor Cultural, que está presente nas mais diversas fases, desde a idealização até à execução total de um projeto cultural. Quanto à sua presença esta pode ser de forma mais direta e incisiva ou, de forma indireta, mantendo-se apenas como elemento de consulta, supervisão e gestão de necessidades e recursos para o projeto.

A sua presença deve assumir contornos polivalentes quanto à atuação nos mais variados sectores; ser detentor de conhecimento de questões burocráticas, estabelecer o diálogo entre entidades e instituições, atuar em conformidade de forma imparcial através do

diálogo com os membros da equipa de trabalho, gerir os recursos e as necessidades, assumir variadas posições e funções em todos os campos de atuação, participação na formulação, organização, e divulgação dos projetos artísticos e culturais em todas as suas mais variadas vertentes.

Na sua globalidade o produtor deve estar presente em todas as etapas de um projeto, desde a captação de recursos até à sua conceção final fazendo a sua intercessão na parte criativa e técnica, não interferindo em questões autorais, mas articulando a gestão dos recursos disponíveis.

Poderá ainda trabalhar com os artistas e criadores, organizações ou empresas diretamente e através do diálogo elaborar orçamentos e definir cronogramas e estratégias de trabalho, reunindo todos os meios necessários para a concretização do projeto.

“(...) o produtor cultural deve ser um profissional com uma grande capacidade para intermediar, conceber, empreender e liderar organizações e projetos nos campos da cultura e da arte (...) deve ainda, na realização e concretização dos seus projetos, em colaboração com outras entidades, públicas ou privadas, ter a preocupação de preservar as culturas locais em que intervém (...)”⁸

Em suma o produtor cultural terá, como princípios de atuação, um forte compromisso com a capacidade de diálogo fazendo uma gestão de inteligência emocional, transmitindo conteúdos através dos objetos e produtos artísticos e culturais; é através dele que acontece o encontro da arte e da sua ideia com o olhar do público, pensando apenas depois nos efeitos que possa gerar para uma criação de mentalidade artística.

2.1.2 - Fase de Pré-Produção⁹

Depois de numa fase inicial de contextualização do conceito de Produção Cultural, é importante falar num termo que está no seguimento à Produção.

⁸<http://www.inatel.pt/Fundacao/i/Lista/Publicacoes/Manual-de-Producao-Cultural.aspx>
Mendes.C.(2007). *Manual de Produção Cultural. Algumas reflexões sobre o tema*. Lisboa.
Inatel

⁹Miguel Abreu et alii, GAVE, Guia das artes visuais e do espectáculo, Lisboa, Instituto das Artes/Ministério da Cultura, 2006 pp42-43

Esta será uma fase que dá ênfase à preparação de tudo até ao mais ínfimo pormenor, depois de perceber o que é pretendido pela produção, seja qual for o contexto artístico.

Esta é uma fase que tem de ser bem definida e delimitada para que daqui não advenham outros problemas.

Assim é necessário que na pré-produção fiquem acautelados e resolvidos os objetivos. O acompanhamento do produtor durante este processo é fundamental, pois será ele que racionaliza as necessidades concretas e reais das criações artísticas no momento da sua implementação no local e sabe as reais necessidades.

Numa outra dimensão incontornável da pré-produção, a fase financeira é dos momentos mais importantes pois aqui terá tudo de ser muito bem estruturado por forma a conseguir gerir e torneir todas questões económicas, fazendo uma boa análise financeira e um orçamento, prevendo todos os gastos associados à construção artística, passando também pela análise da necessidade de contratação de equipas externas; em seguida articular com todos os intervenientes, isto é, todas as pessoas que estão envolvidas na equipa de trabalho, e se for o caso de orçamentação de equipas externas também estas deverão estar presentes para perceberem quais os seu timings de trabalho e o que será esperado durante esta fase preparatória da criação.

Depois de todos estes passos iniciais, é altura de fazer uma divisão de tarefas no que diz respeito à produção propriamente dita no âmbito de equipa, sendo que tudo o que possa ser decidido é unicamente da responsabilidade do produtor e toda a informação está centrada nele; em seguida o calendário de produção é fundamental para que se possa perceber e comunicar com as entidades contratantes o plano de trabalho e de produção.

Uma das fases que também se torna decisiva em termos de estruturação e criação artística mais no campo do teatro será a definição de públicos, pois faz-nos preparar para o que será expectável no dia do espetáculo.

Em muitos dos casos, uma visita técnica ao local de acolhimento por vezes é decisiva para a implementação das criações e facilitador de procedimentos nesta fase.

Assim é necessário que na pré-produção se entendam os objetivos pretendidos pelo produtor como contexto geral e finalidade, pois será ele que racionaliza as necessidades concretas e reais das criações artísticas. Por isso é necessário:

- a) analisar a viabilidade artístico-cultural, técnica e económico-financeira e o interesse de projetos e ideias cuja produção é solicitada por programadores, diretores ou Produtores e fazer o esboço do seu orçamento;
- b) definir estratégias para a concretização do projeto;
- c) fazer o estudo dos meios económico-financeiros necessários à sua concretização;
- d) investigar o pessoal técnico e artístico adequado à produção e desenvolvimento do projeto;
- e) recrutar colaboradores e membros do staff de produção.¹⁰

Na experiência que retive do estágio, esta tarefa é das etapas mais trabalhosas, pois numa fase inicial de aprendizagem e de inexperiência no meio, onde tudo parece muito acessível e tudo certificado, os erros acontecem com mais frequência.

Esta pesquisa de serviços pode estar dividida em partes, a primeira na procura e deteção de conhecimento daquilo que são as companhias e serviços existentes nesta área cultural, a segunda no conteúdo artístico do projeto.

A pesquisa destes serviços é realizada normalmente por via da Internet, consultando os sites e os catálogos digitais das companhias e produtoras, o que por vezes não é suficiente pois em certos casos não se encontram atualizados. Em certos casos, é feito um contacto telefónico em que são solicitadas informações relativas às condições técnicas das criações.

No caso particular da contratação de espetáculos de música existem algumas produtoras com quem se dá preferência ao contacto, pois contêm um lado profissional bastante enraizado, e abarcam uma vertente mais comercial, o que em termos de produção agiliza bastante os contactos.

Em todo o caso, no campo do teatro, a Câmara Municipal de Abrantes tem trabalhado com várias companhias diretamente não havendo nenhum tipo de intermediário comercial, estabelecendo uma ponte direta de diálogo à contratação.

No que diz respeito à segunda parte deste serviço no momento da produção, unida ao facto da instalação e adaptação dos artistas e das suas criações, existe por vezes mais no caso

¹⁰ Instituto para a Qualidade na Formação, I. P., IQF, 2006, pp 132-135

das companhias de teatro uma forte necessidade de elementos que têm de ser adquiridos de forma externa; por vezes em certos casos temos de mobilizar em simultâneo com o serviço de cultura outros serviços para o transporte e implementação no espaço

No planeamento dos trabalhos é muito importante que toda a pré-produção seja acautelada para o cumprimento integral do que está previsto nos horários, sendo importante a proximidade dos restaurantes para a alimentação e se for necessário a proximidade do alojamento para facilitar as deslocações, acautelando o conforto dos artistas.

No caso particular do meu local de estágio, quando trabalhamos com teatro de rua existem cerca de 4 serviços que terão de estar recetivos às diretrizes da produção, sendo eles o Serviço de Cultura, de Contabilidade/Aprovisionamento, de Trânsito e as Oficinas.

Em todo o caso, toda esta preocupação e necessidade de acolhimento é válida a todas as vertentes artísticas, isto porque a Câmara Municipal de Abrantes prima pelo acolhimento quer no que se refere às refeições quer pelo alojamento.

Em suma, esta é mais uma das fases que se torna decisiva para o momento da Produção Cultural.

2.1.3 - Fase de Produção

A Produção é dos processos mais importantes de qualquer criação, tanto para quem apresenta como para quem acolhe.

Para a entidade de acolhimento há uma série de procedimentos a realizar para que tudo esteja correto no dia da chegada das companhias.

Aquando da programação provisória, é decidido superiormente a efetivação e aqui começam as negociações para a vinda da criação artística.

Numa primeira abordagem é necessário conferir todos os contactos já existentes e se o valor apresentado se mantém ou se existe alguma alteração orçamental tendo em conta o pretendido, e já conversado; em alguns casos são realizados contactos de pré-reserva; em seguida iniciam-se os procedimentos processuais como a formalização de um contrato escrito com algumas cláusulas que defendem os interesses de ambas as partes.

Em parceria com o produtor da entidade de acolhimento, a entidade contratada estabelece uma relação que se deve manter fiel até ao final do processo.

Depois de negociadas e trocadas informações técnicas, é definido um calendário de produção onde é estabelecido o respetivo horário; mesmo que seja algo que tenha sido contratualizado a longo prazo, tudo isto é feito com antecedência, contudo, com o aproximar da data, são trocadas novamente as informações e revistas todas as questões.

Nesta fase, é de importância extrema a presença do produtor da entidade que foi contratada bem como da entidade contratante, pois o diálogo entre estas duas pessoas será fundamental para o estabelecimento de todas e quaisquer metas da Intermediação Cultural.

Chegada a data, deverá existir o rigor do cumprimento de horários tanto para quem chega como para quem acolhe por forma a não dar atraso a todos os momentos definidos no calendário de produção; todavia esta fase tem um trabalho antecedente: é por regra aqui que se elabora toda a planificação que distribui as equipas para a escala de serviço, que se finalizam todas as questões orçamentais, delimitando na fase de negociação os cachet artísticos e todos os pormenores associados no que diz respeito à criação.

Na fase de Produção, são projetadas as equipas e seccionadas as ações dos artistas, e toda a equipa técnica envolvida, fazendo com que cada um respeite o seu timing de trabalho para não existirem sobreposições. Aqui os produtores coordenam as várias equipas para as diversas áreas; a presença deste no local torna-se importante e por vez imprescindível para que tudo assuma a sua forma.

A permuta de informação deve ficar registada para que os imprevistos fiquem salvaguardados e nunca se percam informações importantes, porque é na Produção que tudo se contextualiza, desde os primeiros contactos, até às sinopses, registos técnicos e imagens para divulgação.

É a produção que responde a tudo o que sejam imprevistos; todo o tipo de situações que surjam é o produtor que resolve e agiliza no imediato.

No caso particular da Produção realizada pela Câmara Municipal de Abrantes existe uma equipa com um programador, um técnico que vem por aquisição externa apenas para os espetáculos, um produtor, um frente de casa que auxilia em todas as questões técnicas e práticas de manutenção do teatro, fazendo a ponte com outros serviços Municipais, com a finalidade de ir melhorando as infraestruturas e um colaborador (a) para a bilheteira.

O trabalho de cooperação é fundamental para o cumprimento dos prazos de entrega com o departamento de comunicação que articula com a produção, registando e fixando todas as datas e prazos de entrega e consequente publicação, fazendo vários formatos para a afixação; a linguagem visual da imagem que se estabeleceu vai-se ajustando em termos estéticos, mas assume-se como uma linguagem própria, o que acaba por fidelizar os seus leitores, tornando-os espectadores para a futura programação da cidade.

Contudo, a estratégia definida vai ao encontro de conjunto de políticas públicas, onde se investe na cultura, como força de potencialização.¹¹

A verdade é que na Cidade de Abrantes tem havido uma tentativa de definição de programação. Assim podemos refletir que existe Programação de Acolhimento, de Criações Próprias e de Divulgação de Património; e este critério tem vindo a ser aprofundado enquanto estratégia; apesar destes fundamentos, assenta e reflete a importância no desenvolvimento local e esta aposta vai ao encontro da ligação produção cultural, fazendo assim a potencialização da cidade e dos espaços.¹²

No entanto a imparcialidade e relação do poder com a Cultura tem de ser subtil para a imparcialidade e legitimidade da programação; *“(...) no caso das políticas culturais, se combinam “nuclearmente” e de forma explícita, duas dimensões fundamentais das relações sociais: a cultura e o poder.*

Cultura e poder, na conceção das ciências sociais, são dois pilares de organização das sociedades e dos processos que nelas ocorrem, dois ingredientes básicos do relacionamento humano, duas dimensões de todas as relações sociais (...).”¹³

Este tem vindo a ser um sistema estratégico adotado para a Cidade de Abrantes, que tem sido bastante aplicável na simbiose entre arte e criação de públicos. Todos os intervenientes na sua elaboração pretendem fiabilizar e fazer criação de públicos com esta metodologia, promovendo as potencialidades e locais conotados de Cultura.

Aqui a função do programador torna-se fundamental pois é este que tem de envolver a comunidade e abrir a possibilidade a novos gostos estéticos: *“(...) agilizam a ligação entre*

¹¹ Ferreira.Claudino (Janeiro de 2002) *Intermediação Cultural e Grandes Eventos. Notas para um programa de Investigação Sobre a Difusão da Culturas Urbanas.*

¹² Ferreira.Claudino (Janeiro de 2002) *Intermediação Cultural e Grandes Eventos. Notas para um programa de Investigação Sobre a Difusão da Culturas Urbanas.*

¹³ pp.172

criadores e públicos, ao mesmo tempo que concorrem para os processos de construção e consagração das carreiras e das obras dos criadores. (...)”¹⁴

Um momento com especial tensão tem sobretudo ligação com o sentido para que vai a Cultura e a Arte, revendo em si os locais e os Artistas, pensando sempre numa lógica de entidade/público/artista.

Estes conceitos servem para nos dar conta de vários fatores que podem influenciar todo um percurso cultural diluindo fronteiras bem definidas e convencionalmente estabelecidas com a sociedade; é aqui que os conteúdos que forem programados têm de conter uma linguagem em que o público se reveja, visando sempre as estratégias do modo de divulgação.

A importância da divulgação torna-se fundamental no meio de difusão cultural, e nesse campo a Câmara de Abrantes tenta da melhor forma conferir uma grande amplitude na utilização dos seus recursos, através da modelação de estruturas e da criação de uma identidade de imagem através da sua programação cultural, permitindo assim a abertura da comunidade a outros valores e padrões estéticos; assim e paralelamente ao crescimento gradual do meio e dos consumos culturais, o sector da comunicação e do audiovisual em articulação com programação cultural criam laços com a comunidade a:

“ (...)os próprios instrumentos de difusão (as organizações, os sistemas tecnológicos de apoio, os suportes e os espaços em que a promoção e a distribuição ocorrem) revelam-se tão decisivos na ação de mediação como os agentes humanos (os intermediários) que com eles interagem.”

Em suma, a Cidade de Abrantes tem procurado criar uma envolvência e dinâmica com um tipo de linguagem política associada às visões culturais, ampliando os campos de visão, e sendo uma instituição pública este mecanismo de difusão de cultura torna-se fundamental no processo.

Contudo e apesar dos interesses políticos, económicos e sociais, este tipo de organismos públicos tem mais autonomia programática.

O seu alcance público: *“ (...)é por isso o de facilitar ou dificultar o acesso dos diversos tipos de criadores e formas de expressão cultural(...)É um poder que implica, portanto, uma responsabilidade: a de promover cidadania cultural.”*

¹⁴ ibidem

2.1.4 - Fase de Pós-Produção

A pós-produção é a última fase num espetáculo artístico, seja ele de teatro, música, dança...

É o momento de conclusão de uma etapa de trabalho, fazendo e dando continuidade sempre ao equilíbrio dinâmico da produção, e assim são realizados alguns passos para esta finalização:

- a) Desmontagem de espetáculos;
- b) Avaliação das ocorrências;
- c) Pagamentos finais;
- d) Relatório de contas;
- e) Avaliação geral do espetáculo;
- f) Arquivo e memória para o futuro;
- g) Armazenamento do material “cénico”.

Por vezes a questão da desmontagem em determinadas produções acaba por ser mais complexa, pois em certos casos devem ser acionadas outras dependências do local de receção para auxiliar e agilizar o processo.

A função do produtor nesta fase é fundamental, pois a sua permanência no local ao longo de todo o processo é imprescindível, pois é ele que conhece melhor o espaço e que de alguma forma saberá onde deverá ser tudo arrumado.

O segundo passo na avaliação de ocorrências pode não ser feito de imediato no local, mas deverá sempre existir um registo em caso de necessidade, pois será de maior importância a preservação e boa utilização dos espaços bem como dos equipamentos existentes no local.

Com as entidades públicas, e dependendo dos contactos realizados anteriormente, o pagamento é algo que poderá ser feito num período máximo até 90 dias úteis, o que não invalida que o pagamento seja realizado no próprio dia através de cheque, mas esta é mais uma responsabilidade do produtor.

A sua presença fideliza e mantém a salvaguarda destes três processos.

Os restantes itens, de avaliação geral do espetáculo, de arquivo para o futuro constituem um processo feito no momento em que se trabalha na etapa do dossier de produção e imprensa.

Em suma, este é o último estágio da produção artística de espetáculos.

2.1.5 - Instrumentos de Trabalho de Produção

Neste momento do relatório irei falar sobre todas as atividades que desenvolvi e realizei durante o meu estágio, e sobre os respetivos instrumentos de trabalho que estão associados ao trabalho de produção que foi a parte mais interessante ao longo destes três meses.

a) Plano de Trabalho (Anexo A)

O plano de trabalho é uma planificação com o formato de calendário que contém todas as informações sobre as atividades efetuadas ao longo deste período de tempo específico.

Neste documento está previsto serem contemplados alguns itens que considero fundamentais para uma boa gestão de qualquer produção, significando assim que se por algum motivo o trabalho tiver de se transpor a outro responsável poderá sê-lo sem quaisquer problemas.

Assim o documento em formato de tabela semanal poderá contar com um espaço para indicar a semana, o dia, a data, o local, o horário, o espetáculo, identificar de quem é a produção, o produtor, os técnicos e um último anexo para as notas.

Este documento tem a função de orientação para todas as pessoas residentes e afetas ao serviço de cultura da Câmara Municipal de Abrantes, tentando assim estabelecer regras e implementar metodologia e uma linha narrativa no momento laboral.

No caso de as produções não serem da Câmara Municipal de Abrantes é necessário que sejam identificados os produtores e os técnicos, por forma a entrar em contacto com eles definindo desde logo o que existe e o que se pretende em termos de raider técnico.

Em suma, um plano de trabalho terá como missão facilitar o desempenho de quem trabalha na divisão de cultura

b) Folha/Calendário de Produção (Anexo B)

A folha de produção era também um documento que não existia no serviço, o que por vezes leva a existência de dúvidas sobre “quem faz o quê”. Assim e depois de sair a escala de serviço é permitido à equipa designada ficar com acesso a toda a informação necessária à realização do espetáculo.

Nela estão contidos alguns itens importantes para o desenvolvimento do trabalho, numa primeira parte mais informativa, onde consta a data, o local, a morada, a sinopse, pois é sempre necessário ter esta informação por forma a fazer o paralelismo com o departamento de comunicação para a divulgação, o valor do cachet que pode ser uma questão facultativa, o público/faixa etária, os recursos utilizados, e os contactos.

Numa segunda parte temos uma seção dirigida à Produção, que contém um nome, um contacto, um e-mail; na parte seguinte, temos as obrigações da produção: aqui podem ser anexados os raiders técnicos, a ficha técnica, e por último as necessidades da sala (consumíveis); na última parte temos presentes as obrigações do promotor.

O presente documento serve essencialmente para a orientação e discriminação de todo o material necessário para os espetáculos.

c) Calendário de Atividades (Anexo C)

Uma vez na era do digital, existem várias plataformas de comunicação internas, tanto para procedimentos oficiais como para partilha de informação interna; assim a Câmara Municipal de Abrantes funciona em rede com os outros departamentos. Este procedimento facilita a comunicação, porque nem sempre todos os colegas estão no mesmo local de sede do serviço, tendo acesso nos locais onde exercem serviço.

Assim o calendário de produção espelha a programação anual e todas as cedências dos espaços do Município; contudo as questões orçamentais estão omissas, ficando apenas disponíveis para os superiores, para o programador, produtor, coordenadora, chefe de divisão e Vereador.

Este sistema proporciona um a melhor gestão de equipa.

d) Contratos com Entidades (Anexo D)

Este tipo de documentos, nomeadamente os Cadernos de Encargos, Pareceres Prévios ou Contratos Públicos, é algo que leva mais tempo a realizar, pelo seu carácter e pela sua natureza jurídica, tendo de existir no momento da redação bastante atenção.

Apesar de estes três procedimentos serem aplicados conforme a natureza do espetáculo artístico, existem por vezes algumas alíneas que são negociadas mais tarde, mas é neste documento que fica sempre tudo salvaguardado, tanto a parte do contratante como de quem é contratado.

A duração deste contrato é apenas válida para um único espetáculo, excetuando as vezes que é necessário realizar a aquisição de mais espetáculos à mesma empresa ou companhia, facilitando a adjudicação conjunta e evitando a repetição.

Quando as circunstâncias assim o obrigam fazemos também outro tipo de contrato que certifica na mesma as partes e os interesses da criação artística, deixando sempre salvaguardado o elemento contratado.

Em qualquer um dos três documentos constam as datas, as referências fiscais do contratado e do contratante, o nome, morada, nome do espetáculo, cachets artísticos, cláusulas de rescisão e formas de resolver algum problema que surja.

e) Declaração de Direitos de Autor/SPA (Anexo E)

A declaração de direitos de autor está estabelecida em que tudo o que é realizado através da Câmara Municipal de Abrantes é imediatamente comunicado à Sociedade Portuguesa de Autores.

Assim que é realizada a efetivação dos conteúdos artísticos da programação, é de imediato estabelecido contacto com a SPA, por forma a creditar uma parte do evento e dar conhecimento do que irá acontecer, fazendo um orçamento sobre as obras apresentadas e espetáculos.

Por vezes deparamo-nos com um cenário mais complicado, quando por alguns motivos as companhias de teatro ou os conteúdos musicais não se encontram registados; aqui cabe à produção avançar com o procedimento agilizando o contacto e os procedimentos.

Este é um procedimento realizado por e-mail em que são enviados todos os conteúdos e apenas nos chegam os valores finais para a cabimentação financeira.

Em suma, este é um documento que tem ligação entre três pontos, a Câmara Municipal, a Entidade e a Sociedade Portuguesa de Autores.

f) Escalas de Serviço (Anexo F)

No Serviço de Cultura de Abrantes, as escalas de serviço estão internamente enraizadas, há algum tempo, o que facilita a distribuição de tarefas dos colaboradores e a gestão de equipa.

Esta escala contempla todos os espaços culturais da Câmara Municipal de Abrantes, que estão afetos ao serviço de Cultura e Património, e nela vêm contemplados todos os funcionários que estão em ligação constante a estes espaços.

Este documento, é construído mensalmente, e nele são conjugadas as necessidades dos espetáculos e dos espaços com as competências e necessidades físicas de cada um, observando os espaços de ensaios, montagens, utilização de camarins e utilização diária das infraestruturas, onde por vezes os horários são alargados, consoante as produções.

Dependendo da natureza da produção ou do espetáculo, por vezes surgem produções de 2 a 3 dias de montagens o que obriga a uma colaboração maior da equipa escalada. No caso do teatro, e dependendo da sua complexidade artística, por vezes o raider do Cineteatro não é suficiente, o que obriga a uma contratação externa.

Quando é o caso da dança temos de requerer de forma externa o linóleo e quando são produções de espetáculos de música, regra geral, salvo pequenas exceções, temos sempre de recorrer a uma contratação externa.

A escala de serviço está dividida consoante as competências, começando pela produção identificando o produtor, o (s) técnico (s), Frente de casa e bilheteira e apoio técnico.

O produtor do espetáculo acompanha todo(s) o(s) dia(s) de montagens ou todos os dias que antecedem se for necessário, o técnico acompanha igualmente todos os momentos articulando sempre com o técnico da companhia que vem no caso do teatro e com o técnico de som e luz no caso de ser um espetáculo de música.

g) Orçamento (Anexo G)

Este tópico é algo dúbio na génese, pois falamos de um assunto que se torna público e em tantas vezes um tema de discussão controversa.

Neste momento acho importante falar naquilo que tradicionalmente se chama previsão orçamental e execução orçamental.

A programação é feita anualmente, o que delimita a previsão dos valores a que se poderá chegar com os gastos, não esquecendo que, falando de um serviço público, existem rubricas a que estão destinadas as verbas e por assim ser projetado terão de ser gastas até determinado prazo.

Contudo e depois desta primeira abordagem, a Cidade de Abrantes tem sido generosa nas suas contratações: continua a privilegiar a criação artística, o que faz com que todos tenham acesso a espetáculos de grande qualidade artística.

A previsão orçamental é feita em função das escolhas e opções por aquilo que se deve periodizar na cidade e em todos os seus espaços, contando sempre com valores de quantias avultadas; contudo, as previsões que são realizadas nem sempre são cumpridas e acabam por ter de ser ajustadas em função da qualidade das realizações isto é , não se pretende realizar um corte orçamental no momento da compra de espetáculos em função do orçamento, podendo assim dizer que todos estes procedimentos são acautelados no momento da pré-produção, mas significa que todos os contactos que são iniciados a título de orçamento podem não ser adjudicados superiormente.

Numa primeira fase e depois de definida a estratégia de programação para o ano seguinte, é necessário analisar alguns itens, como por exemplo fazer um balanço do público presente na sala, o que correu bem ou mal, se superou as expectativas, o que ainda terá de ser aperfeiçoado ou até mesmo que rumo dar aos públicos que se formam num prazo mínimo de três anos.

Este documento, ainda que provisório numa fase inicial, vai emitindo um controle por parte do programador quanto aos gastos possíveis com a sua proposta de programação.

Em todo o caso, o que se tem realizado tem sido uma estipulação de valor no orçamento público, o qual tenta ser enquadrado face às escolhas, e depois se for ultrapassado existirão outras rubricas de apoio e suporte financeiro, tendo a noção e não colocando de parte a opção de que existem alguns projetos locais, como o caso do ano 2017 com os “Residentes” na cidade de Abrantes.

Após esta definição de valor, o próprio serviço emprega como estratégia um controlo pessoal através da criação e utilização de um quadro interno, que está na pasta partilhada de serviço, apenas para os superiores, programador e produtor.

Este é um documento constituído por todas as informações necessárias, mas com especial atenção à questão orçamental, incluindo o valor definido como limite orçamental e que vai sendo deduzido à medida que a aquisição avança.

O documento é constituído por 10 colunas, destinadas à data, local, nome do espetáculo, nome e dados de faturação (onde são incluídas todas as referências fiscais como o NIB), o valor em € sem o valor do iva, o IVA, necessidades e condições, e um último espaço destinado às observações necessárias.

Este tem toda a calendarização anual, fazendo um somatório no final que faz referência à aproximação do valor real de gasto com o que foi orçamentado para o respetivo ano; contudo numa primeira fase este é apenas um quadro de previsão e só se torna efetivo quando existe aprovação por parte da Sr^a Presidente da Câmara.

h) Dossier de Produção

No seguimento de todo o planeamento estratégico, quanto à produção e apesar de quase tudo se encontrar em suporte digital, como investimento a longo prazo também para efeitos de arquivo, sinto que todos estes documentos acima referidos funcionam depois de compilados num dossier de produção.

Este documento compila toda a informação necessária a ser consultada em caso de dúvida ou curiosidade, e nele constam:

- Plano de Trabalho;

- Folha de Produção;
- Calendário de Produção;
- Contrato;
- SPA;
- Escala de Serviço;
- Imagens de Divulgação;
- Planta de Sala;
- Relatórios de Bilheteira.

Esta pasta de documentos de produção torna-se fundamental para consulta dos seus intervenientes, criando uma teia ainda que mais individual, mas a que todos os colaboradores do serviço podem ter acesso.

O plano de trabalho deverá ser preciso e coerente no seu preenchimento.

A folha de produção já condensa em si uma série de informações, acabando por diminuir esta listagem de produção; o calendário é seccionado referente ao mês em que se encontra e separado dos outros momentos para não criar ruído ou conflito; o contrato é algo que deverá sempre ser de fácil acesso uma vez que pode necessitar de ser consultado por alguma cláusula.

A autorização da Sociedade Portuguesa de Autores é importante constar no processo em caso de alguma inspeção; tal como a SPA, a escala de serviço também deve constar.

Por vezes as companhias e as produtoras enviam várias fotografias, algumas com pouca qualidade, o que acaba por nos deixar numa posição frágil, pois quem faz essa gestão de imagem para divulgação é o departamento de comunicação, que em casos de má qualidade de imagem opta por outras alternativas, comprometendo por vezes o produtor.

Os dois últimos itens são de facto os mais importantes, porque apesar da utilização da Ticketline é fundamental a análise de público presente na sala, por forma a fazer um balanço no final do ano para que possam ser tomadas decisões em termos de programação.

3 - Produções teatrais

3.1 - Teatro

3.1.1 - “Capitão Miau-Miau”



A produção de Grupo Teatroesfera, o musical infantil “Capitão Miau Miau”, autoria do músico e compositor Jorge Courela, conta com a encenação de Fernando Gomes e interpretação de Jorge Estreia, Isabel Ribas, Luís Pacheco, Ana Landum e David Granada e leva-nos numa viagem de procura, descoberta e realização de sonhos, apresentando ao público três heróis que representam o Corpo, a Alma e o Espírito.¹⁵

3.1.2 - Apresentação e Trabalho realizados pela Companhia TeatroEsfera

O Grupo Teatroesfera é uma estrutura artística que se constituiu em Março de 1995.

Formado por atores profissionais com experiência em várias companhias nacionais que firmaram uma relação artística no trabalho em comum no Teatro da Veredas (premiado pela associação de críticos como grupo revelação) e tem a sua sede em Queluz, Monte Abraão, possuindo um espaço próprio, que foi edificado em 2001 com o apoio da Câmara Municipal de Sintra.

Um dos princípios estruturantes do Grupo Teatroesfera é a relação com a comunidade envolvente. Durante a sua existência, cativou o público com espetáculos como “FINCA-TE”-Festival Internacional de Café-Teatro da Cidade de Queluz e com “Num Abril e fechar d’Olhos”, coprodução com a Acert, integrado nas Comemorações dos trinta

¹⁵<http://www.teatroesfera.com/capitao-miau-miau>

anos do 25 de Abril da Câmara Municipal de Sintra e na Programação Festas das Cidades do Euro 2004.

A sua linha artística é a acumulação de vários anos de pesquisa, integrando vários encenadores, criando uma diversidade de programação e estímulos culturais.

Nas peças do Teatroesfera, o trabalho de ator é reconhecido como génese da criação, complementada por imagens de qualidade e rigor numa visão cenográfica de particular mobilidade, capacidade de transformação e envolvimento. A companhia teatral centra a sua criação artística no trabalho do ator, fundamentação para a programação dos espetáculos e escolha de várias linhas dramáticas que sublimam a criatividade dos intérpretes.

O resultado são espetáculos de um rigoroso trabalho de ator, com uma grande dose de suspense, diversas vertentes do humor mesmo naqueles com temas incómodos, sempre ligados por valores e direitos de igualdade e de respeito pelo ser humano com um tom de surrealismo ou non-sense poético do universo suburbano.

Consciente da importância da mediação cultural e do ensino artístico, reorganizou atividades como espaços de debate, ateliês e espetáculos para crianças no Projeto IUP!- Aqui fabricam-se Sonhos.

O Grupo Teatroesfera é apoiado regularmente pela Governo de Portugal – Secretaria de Estado da Cultura- Direção Geral das Artes, e pela Câmara Municipal de Sintra.¹⁶

3.1.3 - Contactos

O contacto que foi estabelecido com a Teatroesfera foi no seguimento da linguagem narrativa de programação que foi estabelecida como meta desde há algum tempo no que diz respeito à intenção de intermediação cultural da Cidade: que no primeiro sábado de manhã de cada mês existisse programação infantil.

Logo e por se tornar um musical a Câmara Municipal de Abrantes procede à sua contratação direta, trabalhando em ligação direta com a produtora Ana Landum.

¹⁶<http://www.teatroesfera.com/about>

3.1.4 - Produção (Anexo H)

Esta produção foi um pouco difícil de concretizar no Município de Abrantes no Cineteatro S. Pedro.

Em determinada altura, pensámos que não conseguiríamos chegar ao dia com o espetáculo, porque foi muito difícil manter e estabelecer o contacto com a produtora depois do primeiro contacto estabelecido pela programação: passámos semanas em que não conseguíamos manter qualquer tipo de contacto, por forma a ajustar certas questões de produção, mas ainda assim, nos escassos momentos de fala, a programação conseguiu fechar o espetáculo.

No que diz respeito à produção, a Teatrosfera, inicialmente tinha previsto dois dias para montagens, o que acabou por não se concretizar, devido a opções técnicas da própria companhia, tendo optado por trazer um cenário mais leve, o que levou à contabilização de apenas cerca de meia hora no próprio dia do espetáculo para montagens, pois não existia uma grande exigência da parte deles nem raider técnico, o que de certa forma facilitou a produção e montagem.

Neste momento, é um espetáculo que circula com um cenário feito em capa line o que facilita o seu transporte e colocação, tendo em conta o seu carácter de adaptação aos espaços e à lógica de apresentação do espetáculo estabelecido pela companhia, porque a sua intenção é a apresentação em qualquer formato ou cenário.

3.1.5- Espetáculo

Sinopse: Capitão Miau Miau. Da mesma equipa de O Rei Vai Nu e as Aventuras de Pinóquio, chega, a partir de Outubro de 2016, ao Teatrosfera o musical Capitão Miau Miau com autoria do músico e compositor Jorge Courela e encenação de Fernando Gomes. O Capitão Miau Miau leva-nos numa viagem de procura, descoberta e realização de sonhos, apresentando ao público três heróis que representam o Corpo, a Alma e o Espírito. O Capitão Miau Miau, o Gato Sapato e a Gata Felícia, ao aventurarem-se em direção à Fonte dos Desejos, aceitaram pôr em movimento os seus sonhos, acreditaram vir a encontrar uns peixes especiais, diferentes de todos os que já conheciam: Peixes Dourados! Para realizar aquilo em

que acreditam, têm de ter um espírito livre, solto, sabedor, mágico... Precisam de uma alma aberta às memórias de um passado belo, maravilhoso, onde a música era doce e o amor tornava tudo perfeito porque todos eram iguais. Alimentaram os corpos para melhor se prepararem para uma estrelada noite de repouso em que os sonhos despertaram no Capitão Miau Miau a vontade de chegar à Ilha Misteriosa onde haveria uma Fonte Sagrada. Apesar da incerteza e de tudo o que tinham de passar, o Capitão Miau Miau e os dois amigos que escolheu para o acompanharem nessa aventura, não hesitaram.¹⁷

Faixa Etária: Maiores de 3

Duração: 60 minutos

3.1.6 - Análise Crítica

Este foi o primeiro espetáculo em que integrei a equipa depois da minha chegada ao departamento de cultura enquanto estagiária do 2º Ciclo de Estudos.

Desde cedo, houve uma certa leveza da parte da Teatrosfera no que toca às responsabilidades de produção.

Numa primeira abordagem, foi sempre difícil tanto o contacto telefónico, como as respostas por e-mail, o que dificultou alguns momentos de produção, contudo existiam e-mails trocados que confirmavam a presença da companhia, e, assim que o processo passou para a produção, imediatamente foi iniciada a pesquisa para a efetivação de respostas por parte da companhia, e perceber quais seriam as suas necessidades técnicas.

Assim que o processo foi entregue à produção, foi possível estabelecer contacto visual através do visionamento de vídeos sobre a peça ficámos um pouco assustados pois os cenários que apareciam eram grandes e os timings para as montagens era algo que nos preocupava.

O que a companhia fez para salvaguardar e por não ter realizado a visita técnica foi reservar dois dias de montagens no Cineteatro S. Pedro, mas deixando sempre margem para

¹⁷<http://www.teatrosfera.com>

alteração, isto porque o espetáculo estava a circular com um cenário móvel e adaptável a vários formatos.

Na sua génese esta companhia é constituída por alguns atores que estão em estações televisivas, e como este espetáculo estava proposto para itinerância, nem sempre conseguíamos as respostas no tempo que pretendíamos.

Mais próximo da data e depois de ultimar todas as questões, nomeadamente da chegada, a companhia avisou logo que viria apenas um dia pois encontrava-se a circular com um cenário mais pequeno e não pretendiam grande exigência técnica, apenas uma luz geral e algumas frentes, tudo por forma a facilitar o seu trabalho.

Neste espetáculo fiquei com a função de acompanhar a produção da Câmara Municipal de Abrantes, o que me dava legitimidade para responder a todos os pontos que fossem necessários, pois continha comigo toda a informação necessária.

Assim no dia 17 de dezembro chegámos ao teatro às 08h00 para deixar tudo pronto para a chegada da companhia às 09h00 da manhã.

O cenário foi montado em cerca de 20 minutos; o que demorou mais algum tempo foi a caracterização dos atores, mas sempre a cumprir os horários estabelecidos pela nossa produção.

Quiseram apenas umas águas nos camarins, dispensando assim o catering.

O espetáculo estava marcado para as 10h30 e às 10h00 foi aberta a bilheteira.

Apesar de existir a possibilidade da compra através da TicketLine, existem sempre os bilhetes que são comprados na hora.

Como previsto, a porta de sala foi aberta às 10h15, e às 10h30 iniciou o espetáculo sem atrasos.

Este foi o espetáculo infantil que encerrou o ciclo de programação do ano de 2016, e o público que esteve presente na sala foi significativo, pois comprova que houve um reforço de comunicação nas escolas e junto das plataformas de comunicação o que trouxe até à sala um número considerável de público infantil.

Este espetáculo em particular centrou-se num musical infantil, que funcionou muito bem em termos de criação visual, com cores vibrantes e intensas para o público mais jovem.

Em termos de criação artística, não deixa de ter o seu valor, mas sente-se sem dúvida o seu carácter televisivo, pois alguns dos seus atores dão vida às personagens de novela, e com isto pretendo apenas dizer que a sua história apesar da sua interpretação da obra funcionou muito bem em termos de conceção e produto final.

Quanto às questões de produção e apesar destas facilidades de adaptação e da pouca exigência, foi um espetáculo que se realizou com alguma facilidade e com sucesso durante a sua estada na cidade de Abrantes.

3.2 - Espetáculo “Conta-me uma História”



Conta-me uma História é o que nos pedem as crianças quando se vão deitar. E também foi, com certeza, o que pedimos aos nossos pais quando éramos crianças. O espetáculo quer refletir esse presente, o momento de comunhão em que todos são atores e espetadores, contadores de histórias e personagens, relembrando à família o seu importante papel na relação do momento.¹⁸

3.2.1 - Apresentação e trabalho da companhia “Cenas- Teatro e Companhia”

Cenas¹⁹- Teatro e Companhia é uma companhia de teatro que cria, constrói e desenvolve projetos na área da Educação e da Comunidade, desde 2014.

¹⁸<http://cenas.org/conta-me-uma-historia/>

¹⁹<http://cenas.org/>

Originários das Caldas da Rainha, onde a atriz Inês Fouto reside, é ela quem dirige esta companhia, tendo consigo o peso da responsabilidade da recriação e da criação artística propriamente dita.

Inês Fouto com a sua criatividade e equipa técnica, constrói e recria ambientes passados na cidade das Caldas da Rainha. Com um passado associado ao cinema e à televisão, está agora mais dedicada ao teatro, recriando e mexendo muito na pessoa de Bordalo Pinheiro; aproveita bastante o espaço cénico natural e passado histórico das Caldas da Rainha, onde para além deste espetáculo “Conta-me uma história”, existe também um grande trabalho na área da componente letiva com parceria nas escolas, passando pelas oficinas, horas do conto e formações.

Os cursos propostos por Inês Fouto são dirigidos aos adultos e jovens por forma a abrir o seu campo visual, artístico e interior, numa tentativa de autodescoberta sensitiva; a companhia destina também o seu trabalho às oficinas para várias faixas etárias, criando também ateliers de autodescoberta.

As oficinas do conto são também uma presença no trabalho da companhia, onde a raiz da escrita se encontra muito vincada, passando por autores como Fernando Pessoa e os seus Heterónimos.

Os serviços educativos têm também um grande peso e dedicação nesta companhia.

Inês Fouto pretende espalhar em todo o seu redor o instinto e imagem da criação artística.

Em cena desde 2015, “Conta-me como foi” tem previsto para este ano de 2017 o lançamento do livro com o texto para circulação como meta de leitura.

3.2.2 - Contactos

A escolha desta peça para a integração da programação foi no mesmo sentido de linguagem de programação, que estava associada à questão da intenção de programação da Câmara Municipal de Abrantes.

O espetáculo desta companhia tem circulado por alguns teatros e escolas e tem criado uma boa teia de críticas, por se tornar tão simples e aberto em termos de linguagem visual no que diz respeito à interpretação da atriz Inês Fouto.

À semelhança dos outros espetáculos, “Conta-me uma história” tem como base de comunicação a própria atriz Inês Fouto que gere também as questões associadas à produção o que de certa forma facilita o contacto.

Foi de muito fácil acesso chegar até à companhia, onde a brevidade da receção de todas as informações foi muito imediata e pronta a qualquer questão.

Em termos de receção de materiais foi bastante célere, o que facilitou o trabalho ao produtor do espetáculo.

3.2.3 - Produção (Anexo I)

Esta foi uma experiência ligeiramente diferente da anterior: aqui estávamos perante um espetáculo com menos adereços, é certo, e com uma linguagem narrativa diferente, em que a atriz Inês Fouto dava corpo aos seus personagens.

A prontidão da resposta e a disponibilização de materiais foi fundamental para a facilitação na produção.

Combinámos desde cedo com a atriz as montagens, ficando previsto desde as negociações com a programação a sua estadia bem como da equipa técnica.

O seu desenho técnico de luz era diferente pois o espetáculo em si criava vários momentos diferentes.

O meu papel foi acompanhar todos os momentos da produção desde a sua pré-produção até ao dia do espetáculo, acompanhando assim todas as fases.

Assim, fiz todo o acompanhamento das montagens, nomeadamente a preparação dos camarins, a afinação de luz e colocação dos cenários e dos adereços da companhia.

No que diz respeito à equipa técnica tivemos apenas uma técnica que fazia o controle das luzes, pois a música era só um cd que dava entrada a alguns apontamentos e

mudança de cena, que eram continuados pela voz de Pedro Branco, que harmoniosamente ia soltando as suas notas no momento do embalar da história.

O cenário foi rápido quanto à montagem e todos os horários foram cumpridos dentro do previsto e pré-estabelecido, a bilheteira funcionou excepcionalmente até as 10h30 por existir pouco público, o que revelou aqui que algum instrumento de comunicação tinha falhado.

Contudo e apesar do pouco público que esteve dentro da sala, às 10h15 as portas da sala foram abertas.

3.2.4 - Espetáculo

Sinopse: Conta-me uma História é feito, pois, das histórias que a Inês vai co(a)ntando, com o apoio dos seus brinquedos e objetos, em que envolve as crianças-público de uma forma viva e dinâmica, fazendo até com que se confundam os lugares e os papéis cénicos! Quem são os atores e quem serão os espetadores? Onde estamos, afinal? Num teatro a ouvir histórias ou no meio de um naufrágio perigoso? Sentados numa almofada confortável ou num tapete que nos transporta para dentro de um desenho? Calados e a sorrir pela janela da narrativa ou fazendo parte da canção, criando os mundos sonoros da fantástica infância?²⁰

Faixa Etária: Maiores de 3

Duração: 50 minutos

3.2.5 - Análise Crítica

Este foi o meu segundo e último espetáculo de teatro; foi um cenário completamente diferente da outra produção que acompanhei.

Numa fase inicial tratamos tudo com a atriz que prontamente se disponibilizou para avançar com as respostas, bem como a agilização de todos os meios para a divulgação; numa

²⁰<http://cenas.org/conta-me-uma-historia/>

fase seguinte colocou-nos em contacto com a sua técnica o que também permitiu podermos esclarecer todas as questões técnicas e antever uma pré-montagem.

No momento da implementação e porque também não existiu visita técnica, também não se verificou essa necessidade uma vez que o próprio espetáculo se adapta a vários formatos com um carácter prático e informal, que acaba por criar laços com o espectador.

Um dos maiores problemas que registei foi a questão do distanciamento do público face ao palco e ao espetáculo. Porque apesar de existir o fosso de orquestra no palco, que condiciona, e sendo para o público infantil, não vendemos os lugares da frente, o que poderia ter sido acautelado de outra forma, isto é, colocar o próprio público no palco, o que na realidade não é fácil porque nunca se consegue ter um número aproximado de público pois as bilheteiras estão abertas até à hora do espetáculo.

Existiram mais duas situações que para mim criaram ruído: o facto do Pedro Branco tocar sem amplificação, utilizando apenas um microfone por opção do raider técnico e ter apenas uma coluna de retorno para ouvir a entrada das músicas que ditavam a alteração de cena, o que era insuficiente, pois a sua posição ia mudando e com ele o microfone, o que fez com que se perdesse um pouco o sentido musical e a sua carga emocional pretendida.

Contudo Pedro Branco utilizou mais instrumentos musicais, o que causava uma igual estranheza pelo mesmo facto da pouca amplificação para quem estava no público.

O desenho de luz era particular, pois existia um candeeiro no palco, que fazia parte de algumas cenas, contudo o geral pretendido pela peça não foi suficiente, pois o seu carácter de fácil adaptação a qualquer espaço, ali acabou por se tornar muito questionável, pois ficava bastante escuro e perdido no meio de tanta escuridão, o que acabava por se perder um pouco.

Outro dos problemas que senti, foi a atriz não utilizar um micro sem fios, pois em certos momentos era difícil ouvir o que estava a dizer; apesar de todos os esforços realizados, esta foi uma opção tomada pela companhia o que na sua totalidade não correu assim tão bem, pois na régie no fundo da sala existia muita dificuldade em ouvir.

No que diz respeito à disposição dos elementos cénicos, penso que se encontravam bem posicionados, apesar da pouca luz para sua iluminação, mas foi sem dúvida um bom espetáculo para o público infantil.

4 - Música

4.1 - Passagem de Ano



A passagem de ano realiza-se desde há alguns anos no centro histórico da Cidade de Abrantes, mas apenas há três anos é programada e produzida pelo serviço de Cultura da Câmara Municipal de Abrantes, isto porque, em outros tempos, este era um evento organizado por outra entidade local da Cidade; mas com a sua alteração o Município assumiu a continuidade deste projeto tal como em outros momentos festivos.

4.1.2 - Apresentação e Trabalho

Esta produção é um misto de ideias e de conjugações artísticas, mas depois de muitas negociações e possibilidades de programação, ficou decidido e estabelecido que iriam estar presentes três projetos de Abrantes e um externo à cidade, ou seja, uma contratação externa.

Os projetos musicais Abrantinos têm sido apoiados pelo Município em várias circunstâncias e momentos; ficando programado: Salomé Silveira e Band, FunkYou, Kwantta e The Crow Ibiza.

Todos eles com registos diferentes, mas com o mesmo objetivo, a festa.

Salomé Silveira vocalista do projeto “Salomé & Band”, tem a sua estreia no programa televisivo “The Voice Kids” na Rtp1; contudo e apesar do seu esforço não conseguiu vencer numa das finais, mas não perdeu o seu sonho pela música e apresentou em Abrantes um projeto diferente do registo que estávamos habituados, agora com músicas mais

comerciais; a segunda banda da noite foram os “Funk You” é um projeto de Covers com uma roupagem própria passando pelos temas pop até ao rock; a terceira banda da noite foram os Kwantta, que são uma banda de originais já com um cd lançado e foram eles que fizeram a transição para a chegada do novo ano.

Para encerrar a noite, chegaram até ao palco os “The Crow Ibiza”, liderados por Nuno Flores, ex violinista dos Corvos e dos Quinta do Bill; projeto singular ao nível da conjugação sonora ao som do violino com a música eletrónica, faz um grande sucesso em vários espaços noturnos de Ibiza e Lisboa.

4.1.3 - Contactos

No que diz respeito aos contactos estes foram estabelecidos com alguma facilidade, visto dois dos quatro projetos estarem agenciados pela mesma empresa; assim dois dos contratos foram conjuntos, os restantes não representaram problemas, sempre com uma grande abertura enviando tudo no prazo previsto.

4.1.4 - Produção/ Espetáculo (Anexo J)

Este evento foi realizado indoor o que em termos de produção se revelou mais trabalhoso e um grande desafio.

Voluntariei-me para esta produção, uma vez que a amplitude e a grande dimensão poderiam representar uma grande aprendizagem para mim, o que se revelou como certo.

Nos primeiros momentos, foi necessário ser definido o local do evento: logo estaríamos perante uma alteração de cenário quanto ao palco bem como todas as necessidades; em seguida foi necessário prever, por ordem superior, uma tenda gigante que ocupasse grande parte da praça, precavendo o mau tempo.

Assim em termos de pré-produção foi necessário acautelar a ligação com os serviços territoriais para que fossem feitos estudos quanto à colocação da tenda, foi necessário realizar uma visita técnica com a empresa adjudicada para serem efetuadas medições da praça, para

colocar a tenda mais indicada, e isto foi algo que demorou alguns dias e tivemos que reunir até com os arquitetos para fazer tudo de forma geometricamente irrepreensível.

A articulação com os serviços das oficinas, trânsito, secção financeira, com a cultura, com o turismo e a gestão territorial foram sempre constantes, fazendo uma articulação com informações internas especificando todos os processos internos que iriam ser feitos e atualizando sempre intensamente todos os procedimentos.

Realizar todos os contactos e agendar com os intervenientes foi o mais fácil desta etapa, o que demorou mais foi a implementação da tenda gigante e a sua visita técnica.

Depois da adjudicação do espaço e da tenda, foi necessário reservar o palco com as medidas ajustadas ao espaço, visto que a estrutura iria roubar um pouco da mobilidade.

Foram realizadas informações no sentido dos cortes de trânsito e condicionamento de ruas com cortes provisórios, e avisadas todas as entidades competentes para o efeito, solicitando um reforço de policiamento nas ruas, bem como em todos os pontos de convergência à praça.

É então que damos início ao plano de trabalho e todo o calendário de produção, para que sejam possíveis ajustes se necessários.

Uma vez que três dos projetos eram agenciados pela mesma empresa, e porque estaríamos apenas dois elementos do serviço de cultura previstos para o dia e a noite de trabalho, fizemos a sugestão de entregar a produção durante o espetáculo à empresa, ficando da responsabilidade da empresa todo o cumprimento integral dos horários de ensaios; todo o resto, como a chegada e receção da empresa de som seria responsabilidade do município.

Com um espetáculo indoor a previsão de camarins externos teve de ser uma possibilidade, solucionando o problema com a utilização de um espaço do Município perto da praça, o que iria facilitar o acesso e resolver todas as questões mais pessoais. Neste espaço necessitámos apenas de prever águas e a abertura do espaço, pois todos os cachets contratualizados incluíam todas as despesas, ficando às suas responsabilidades o catering e todo o material que achassem necessário para a sua produção.

Encaminhados todos os procedimentos e tudo devidamente identificado em todas as secções no que diz respeito aos procedimentos internos, foi necessário que se fizesse uma

estruturação geral, com a folha de produção, um calendário de produção, e uma listagem dos contactos de todos os intervenientes.

Os dias que antecederam o espetáculo foram no exterior, como por exemplo acautelar a arrumação e disponibilidade do local onde seriam os camarins; verificar o reforço da corrente elétrica nos locais, bem como a colocação dos espaços que estariam para exploração na praça por parte das entidades, fazendo cumprir as medidas necessárias à circulação e ao bom funcionamento.

No dia, a equipa técnica de som chegou cedo e iniciou as montagens cumprindo o calendário como previsto em termos de horários; contudo acabou por fazer ainda um reajuste na disposição do backline, tendo em conta o tamanho da tenda e a disposição do palco.

Cumprindo o corte de trânsito, foi possível realizar as cargas e descargas no local aproximado; passada a hora de almoço, a empresa contratada com os projetos locais foi chegando e realizando as montagens de backline e fazendo todos os testes de som, ao passo que o espetáculo que estaria da responsabilidade do Município chegou ao final da tarde por indicação do produtor, por forma a diminuir as horas de espera.

No decorrer da tarde e com todo o plano de produção cumprido, foi feita a pausa para jantar.

O projeto artístico “The Crow Ibiza”, foi bastante fácil no que respeita ao backline, pois o violinista Nuno Flores já trazia todo o equipamento agilizado e não houve qualquer dificuldade ao nível do ensaio.

Pelas 21h30, todas as equipas foram reunidas para ultimar os trabalhos, dando início ao espetáculo às 22h00.

A coprodução com a empresa contratada foi de facto uma mais valia, tudo correu como o previsto no calendário de produção, levando ao encadeamento perfeito até à viragem do ano, tendo sido preparada uma contagem decrescente com a última banda abrantina...

Chegado o ano de 2017, The Crow Ibizasobe ao palco, com uma grande energia, fazendo a noite perdurar até ao amanhecer.

4.1.5 - Análise Crítica

Esta foi uma produção que fiz questão de realizar, pela sua complexidade e desafio.

A estratégia utilizada pela Câmara Municipal de Abrantes é de facto bastante intensa, e todo o trabalho de produção implica várias horas de trabalho e de agilização de procedimentos.

A escolha da tenda inicialmente parecia desajustada, mas a verdade é que tudo acabou por funcionar bem durante o dia, acabando por criar um clima unido, apesar do tamanho da praça.

A envolvimento e a capacidade de resposta foram sempre imediatas e sem qualquer renitência; em termos de pré-produção correu tudo como o previsto, a coprodução estabelecida com a Empresa Dial Reset foi uma ajuda indispensável, mas a verdade é que no próprio dia também não existiram quaisquer tipos de restrições ao nível da nossa deslocação do espaço.

A novidade neste espetáculo foi a programação, pois para além do projeto The Crow Ibiza, trabalhámos com artistas locais, o que não se tornou tão revelador, porém muito trabalhoso ao nível técnico e de produção.

A facilidade de trabalho está também associada ao facto de se estar numa cidade pequena e podermos trabalhar por exemplo sempre com a mesma empresa de som, o que garante outra estabilidade e conforto, pois já conhecemos o modo de trabalho o que facilita a engrenagem da produção.

No que diz respeito à parte técnica e de interligação aos outros serviços técnicos do Município, todos funcionaram de forma fluente.

4.2 - Concerto de Ano Novo “Adriano Jordão e Quarteto Arabesco”



O pianista e maestro Adriano Jordão escolheu, para o concerto de Ano Novo em Abrantes, um repertório exclusivamente dedicado e integralmente preenchido por Schumann.

Assim, este concerto terá como obra central o extraordinário Quinteto op.44 de Schumann, uma verdadeira referência nas obras para Piano e Quarteto de Cordas. A acompanhar o pianista Adriano Jordão escutaremos o Quarteto Arabesco, constituído por 4 jovens talentosos músicos, que têm vindo a surpreender a crítica e o público nas suas multifacetadas atuações.

4.2.1 - Apresentação e Trabalho

O pianista Adriano Jordão nasceu em Angola em 1946.

Estudou em Portugal com Helena Sá e Costa e outros professores. Em 1967 a Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu-lhe uma bolsa que lhe permitiu fazer um ano de estudos avançados nos Estados Unidos da América. Em 1969, depois de ter completado o curso superior no Conservatório Nacional de Lisboa, com a maior distinção, na classe da

professora Helena Matos, continuou os seus estudos em Paris , sob a orientação de Yvonne Lefébure.

Ganhou numerosos prémios em competições nacionais e internacionais tendo especial destaque o 1º Lugar no Concurso Internacional de Debussy, em França.

A carreira artística de Adriano Jordão levou-o a apresentar-se por toda a Europa, América do Norte e do Sul, bem como em África e na Ásia.

Depois da sua estreia na América do Norte, com a Kingsport Symphony, no Tennessee, atuou em São Francisco, Washington, Boston e em New York, no prestigiado Lincoln Center com a New Orchestra of Boston sob a direção de David Epstein e também no Carnegie Hall, também em New York, com a Queen's Symphony Orchestra sob a direção de John Neschling; ainda no continente norte americano deu vários concertos no Canadá.

Os seus concertos no Brasil, nas mais importantes salas de espetáculos, bem como no México, Venezuela, Paraguai, em África (Cabo Verde, Senagal, Angola e Moçambique) e na Ásia (Índia, Tailândia, China, Coreia e Japão) alcançaram grande sucesso de crítica e de público.

Adriano Jordão também se apresentou, para além de Portugal, em Espanha, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Itália, Áustria, Finlândia, Rússia, Bielorrússia, Ucrânia, Republica Checa, Eslováquia, Hungria, Roménia, Grécia e Turquia.

Colaborou com os mais importantes maestros portugueses e estrangeiros, destacando-se Alain Lombard, Sandor Végh, Claudio Scimone, Van Remoortel, Richard Treiber, Christian Mandeal, Horia Andreescu, David Epstein, Peter Feranec, Nicholas Kremmer, Nicholas Braithwake , e também com o maestro Chinês Muhai Tang.

Adriano Jordão é um apaixonado pela voz humana, colaborou com grandes estrelas mundiais do canto como Ileana Cotrubas, Peter Schreier, Teresa Berganza, Katia Ricciarelli, Julia Hamari, Lella Cuberli e Alfredo Kraus.

Foi o fundador e diretor artístico do Festival Internacional de Música de Macau nos seus primeiros cinco anos, também foi diretor artístico do festival da Casa de Mateus e do Festival dos Açores durante 6 edições; é atualmente diretor artístico do Festival de Música de Sintra e do Festival Internacional de Mafra.

Tem o curso superior de Direito, pela Universidade de Lisboa, e foi agraciado com o título de Oficial da Ordem das Artes e das Letras pelo Governo Francês, com a Medalha de Mérito da Ordem Soberana de Malta, entre outras distinções.

De 2004 a 2011 foi Adido Cultural de Portugal em Brasília, no Brasil, e recentemente de 2013 a abril de 2016, foi vogal do Conselho de Administração do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa.

Deslocou-se em outubro de 2016 a Macau, onde esteve a convite do Governo de Macau para participar na XXX edição do Festival Internacional de Música de Macau, festival que fundou em 1986; iniciou com este recital as comemorações dos seus cinquenta anos de carreira artística.

De forma pioneira em Portugal, o Quarteto Arabesco tem-se revelado um agrupamento versátil e multifacetado

É composto por Denys Stetsenko e Raquel Cravino (violino), Lúcio Studer (violão) e Ana Raquel Pinheiro (violoncelo). Procura uma interpretação autêntica do mais variado repertório, tendo disponível um alargado leque de propostas de concerto.

Em instrumentos da época, o Quarteto Arabesco dedica-se a interpretações historicamente informadas de música dos períodos Barroco e Clássico.

Em instrumentos modernos, o Quarteto Arabesco aborda o mais variado repertório de música portuguesa dos séculos XX e XXI, desde o fado e o jazz à música contemporânea.

O Quarteto Arabesco colabora regularmente com solistas e agrupamentos de destaque. O seu trabalho tem recebido reconhecimento dos mais variados quadrantes. Tem-se igualmente apresentado em formações mais alargadas como Ensemble Arabesco.

Desde a sua estreia em 2006, o Quarteto Arabesco realizou mais de 170 concertos nos principais festivais e salas de Portugal, assim como na rádio e em numerosas gravações. Em especial, em 2012 foi convidado para participar em Guimarães 2012. Em 2013 apresentou o Requiem de Mozart na Fundação Gulbenkian, assim como um ciclo de concertos na Bienal de Veneza (Trafaria-Praia de Joana Vasconcelos).

Apresentou-se em março de 2014 no Palau de la Música Catalana, em Barcelona, com o guitarrista Pedro Joia, e em abril em Madrid apresentou a "Camarón Suite" em homenagem a Camarón de la Isla. Em 2015 apresentou-se no CCB com Pedro Joia e no

Festival Fora do Lugar. Em 2016 participou na Semana Santa de Óbidos e nos Días da Musica no CCB.²¹

4.2.2 - Contactos Realizados

Este é um momento de grande importância para o Município de Abrantes e no que toca à programação é algo bastante específico, e nem sempre passa por opção do programador, mas sim de propostas que chegam por parte da Sr^a Presidente ao departamento de cultura.

Nem sempre é fácil o momento de escolha, pois as propostas são sempre em grande número, mas já existe uma marca deixada pelo atual mandato, fixado na música clássica.

No caso em concreto, o músico Adriano Jordão enviou diretamente um e-mail muito próximo para a Sr^a Presidente da Câmara, onde expressava a sua grande vontade em poder vir à Cidade de Abrantes com o Quarteto Arabesco no Concerto que por excelência abriria um novo ciclo para a cidade de Abrantes, depois da celebração do Centenário.

Assim Adriano Jordão identificava-se em nome próprio, numa linguagem bem cuidada, apresentando todas as suas condições, mas passando logo de imediato o contacto do seu agenciamento.

No seguimento da adjudicação, os contactos foram começados com a empresa “Décima Colina”, tendo sido estabelecido contacto com a agente de Adriano Jordão.

Sendo esta uma empresa que não se dedica apenas à produção e tendo em conta o seu carácter muito empresarial, a sua agente tentou de forma imediata agilizar todas as questões de produção; contudo é importante referir que todos os procedimentos foram iniciados meses antes.

Uma vez o assunto no serviço de cultura, foi solicitada uma proposta concreta do espetáculo com todo o seu alinhamento, para que pudesse ter início o trabalho de produção associado.

²¹ Esta informação consta no material de produção do artista.

Ainda assim, este foi um espetáculo que teve muitos momentos de negociação, pois tem sido sempre realizado na Igreja Matriz da cidade de Abrantes, o que nos levou a intensas horas de negociação com a agente.

Perante esta decisão do espaço foi também necessário obter todas as autorizações para a utilização da Igreja Matriz.

4.2.3 - Produção (ver anexo K)

Depois da produção do último espetáculo, esta também se torna muito minuciosa.

Esta foi uma altura um pouco conturbada para a programação, pois o país vivia o medo da morte de Mário Soares, tendo assim de cancelar o espetáculo caso acontecesse.

Este foi um receio vivido na passagem de ano com a produção, pois tal como aqui havia ordem de cancelamento imediato.

O que se passou com a primeira data do Concerto de Ano foi a confirmação de todo o nosso receio: o concerto teve de ser adiado e reagendado, devido ao falecimento de Mário Soares.

No que diz respeito à produção, foram feitas várias etapas.

A primeira, que está associada à pré-produção, começou no momento em que recebemos a indicação da adjudicação do concerto.

Foi imediatamente aberto procedimento interno para dar início à contratualização, dando assim garantias à agente de Adriano Jordão.

Os contactos foram dirigidos inicialmente á Coordenadora do Serviço e só depois para o produtor.

A par destas negociações, foi de imediato acautelado o pedido dirigido ao Bispo da Diocese de Portalegre para nova cedência da Igreja Matriz.

Antes de a resposta ser firmada por parte do Bispo, foi pedido imediatamente o reportório, pois nada que fosse tocado dentro do espaço poderia ter algum tipo de conteúdo profano ou de carácter ofensivo à Igreja.

Pré-referenciadas as questões da Igreja, e depois do envio de todas as necessidades técnicas, foi falado à agente que o concerto seria no interior da Igreja, não se revelando um problema para eles, pois o Município ficou encarregado de respeitar e garantir todas as necessidade e conforto aos artistas.

Por exemplo, apesar de o espaço ser frio, o aquecimento era uma preocupação, logo seria acautelado.

Foi dado início ao procedimento interno para a contratação do Piano e do respetivo afinador; e chegada a aprovação da Igreja, foi previsto o cabimento do catering no local, bem como uma refeição no restaurante no final do espetáculo.

O camarim previsto foi a sacristia, o que nos facilitou a agilização e concentração dos artistas no espaço; uma vez que a Igreja se tornava gélida nas noites de Inverno, foi prevista a colocação de aquecedores no dia do espetáculo para o aquecimento bem como a climatização.

Chegados ao dia do espetáculo, como previsto, a produção iniciou bem cedo com a abertura da Igreja por parte das senhoras que tomam conta do espaço, e assim pela manhã chegou o piano, e mais tarde o seu afinador, o que ocupou toda a manhã para afinação, como previsto no calendário de produção.

Os aquecedores que já tinham chegado na noite anterior foram colocados estrategicamente no espaço e ligados para ir gradualmente aquecendo, pois até o afinador do piano estava com uma preocupação acrescida pois o piano assim que entrou no espaço aumentou largamente o seu som, dificultando a afinação e manutenção térmica das cordas.

Durante a tarde, o catering foi preparado na sala, e Adriano Jordão e o Quarteto Arabesco faziam-se chegar, referindo a preocupação do frio durante o espetáculo.

A verdade é que a meio da tarde, chega a notícia da morte de Mário Soares, o que levou à suspensão imediata do espetáculo.

Foi um momento estranho, uma vez que existia a possibilidade de com o avançar da hora manter, mas superiormente foi dada a ordem de suspensão, e assim os trabalhos foram suspensos garantindo imediatamente que não seria um cancelamento, mas iria ser realizado um reagendamento, o que para Adriano Jordão foi aceite de imediato.

O vereador da cultura dirigiu-se à Igreja e ficou agendado o concerto, que foi remarcado para a semana seguinte.

Dada a situação foram suspensos todos os trabalhos, tendo apenas de voltar a organizar o espaço da Igreja e arrumação do piano, e de todo o material técnico que lá estava e que pertencia ao teatro.

A produção teve de agilizar com a comunicação a nova data por forma ao reforço da divulgação.

Chegados à segunda data foram repetidos todos os procedimentos de produção, com a alteração apenas de estar mais frio, e de os artistas chegarem às 21h00 pois no mesmo dia encontravam-se com outro espetáculo em Lisboa.

Apesar de todo o stress associado à repetição, correu tudo como projetado e às 21h30 iniciou o espetáculo, introduzindo o discurso de Ano Novo e dando as boas vindas a Adriano Jordão e ao Quarteto Arabesco.

Como previsto, Adriano Jordão faz a abertura do concerto com uma homenagem a Mário Soares de quem era amigo particular, e segue-se com a apresentação do seu reportório, dando mais tarde entrada ao Quarteto Arabesco.

4.2.4 – Espetáculo / Implementação

Faixa Etária: Geral //Entrada Livre

Este espetáculo, exigia uma atenção extra, visto que estivemos a trabalhar num espaço religioso.

A colocação do piano dentro da Igreja levou à retirada de duas a três filas de bancos, e deu ainda espaço para a colocação das quatro cadeiras com a iluminação para o Quarteto Arabesco.

A disposição em simbiose com o local foi algo marcante, a sintonia do som de Schumann às mãos de Adriano Jordão acompanhado pelo Quarteto Arabesco foi algo que encheu a alma.

4.2.5 - Análise Crítica

Esta foi a segunda produção que realizei com o Concerto de Ano Novo.

Esta produção acabou por ser mais fácil em termos de backline, mas com uma responsabilidade idêntica, tendo em conta o espaço religioso.

Algumas das exigências da agente não foram cumpridas no espaço, por ser de difícil adaptação, mas conseguiu-se uma adaptação técnica excelente, criando uma harmonia muito bonita dentro do espaço, caracterizando-se o espetáculo como algo de grandioso.

4.3 - Concerto “Miguel Araújo”



4.3.1 - Apresentação e Trabalho

Miguel Araújo é um dos artistas mais completos da nova geração. É hoje considerado dos grandes nomes da música portuguesa, destacando-se como compositor, letrista, cantor e músico, sendo bem-sucedido em cada uma destas vertentes que compõem a sua multifacetada e eclética carreira. São já muitas as canções da sua autoria, cantadas por si e por outros (Azeitonas, dos quais faz parte, António Zambujo, Ana Moura, Carminho) que fazem parte do espólio das grandes canções populares portuguesas deste século.

4.3.2 - Contactos

Os contactos que foram efetuados para este espetáculo foram diretos com um agenciamento com o qual a Câmara Municipal de Abrantes já trabalha, sendo um intermediário até ao agenciamento principal.

Contudo apesar desta ligação, o Miguel Araújo está agenciado pela agência “Primeira Linha”.

O contacto foi direto e objetivo com esta empresa intermediária, que procedeu ao envio de todas as condições de imediato.

Depois do processo de negociação e contraproposta foram iniciados todos os processos de pré-produção.

4.3.3 - Produção (Anexo L)

Foi lançado o desafio para que assumisse a produção deste espetáculo sozinha, o que aceitei de imediato.

Este espetáculo era o que encerrava o mês de fevereiro e desde cedo já se encontrava à venda e a previsão que existia era que iria esgotar, o que obrigava a uma grande planificação e atenção redobrada.

Assim que peguei na produção, verifiquei de imediato que conversações tinham sido estabelecidas e o que seria necessário resolver.

No momento em que cheguei já tinham sido fechadas as negociações quanto ao cachet artístico, e já tinham sido avançados alguns procedimentos internos de contratação.

Assim e como o cachet apresentado era preço “chave mão”, questões como o alojamento e a alimentação ficavam desde logo a ser menos uma preocupação para o Município, ficando à responsabilidade da empresa intermediária.

O calendário de produção foi agilizado com a conjugação de horários da nossa equipa técnica, da empresa de som externa, com a Primeira linha e com a Zona B que servia de intermediária de negociação.

Para este espetáculo foram escalados todos os colaboradores do serviço de cultura, pois seria necessário todo o tipo de reforços.

Internamente foi realizado o corte de trânsito do parque em frente ao teatro, para facilitar as cargas e descargas bem como o estacionamento dos artistas.

Em termos de pré-produção não se revelou difícil tendo em conta os requisitos.

No dia do espetáculo, a empresa contratada de som chegou dentro do horário previsto e realizou toda a sua montagem de backline, pois uma segunda parte teria de ficar até à chegada dos músicos, que aconteceu ao início da tarde.

Estando a trabalhar diretamente com o agenciamento da Primeira Linha, foi apresentada uma equipa de produção extensa e com todas as suas funções delineadas, o que acrescentou também valor ao meu processo de aprendizagem na produção.

Depois de todo o backline montado, e uma vez que este espetáculo contaria com a abertura feita por outra artista, e tendo em conta a montagem do cenário, houve um ligeiro atraso na programação da mesa de som, acabando por prolongar a programação das luzes.

Apesar deste percalço, ficou de imediato salvaguardado que o espetáculo iria iniciar-se às 21h30 sem atrasos.

Ainda que tenha existido esta situação, não houve grande atraso nos horários destinados ao jantar, levando apenas o técnico de luz a atrasar a sua refeição.

Agilizadas todas as equipas, e começando desde cedo as horas de jantar intercaladas e tendo em conta o horário de abertura da bilheteira, já não me ausentei do teatro para jantar, para que pudesse ficar no local em caso de alguma ocorrência.

Como previsto a sala esgotou e assim que a bilheteira abriu às 20h00 a fila para as desistências era grande, criando movimento na bilheteira.

Tal como previsto e tendo em conta a lotação esgotada, e depois de distribuída e reorganizada a equipa da Câmara, todos ocuparam os seus postos, por forma a abrir portas às 21h00 e o movimento foi mesmo até ao início do concerto que dada a afluência e os atrasos, começou cerca de 10 minutos depois da hora marcada.

O espetáculo decorreu como previsto.

Cerca das 23h45 Miguel Araújo despede-se de Abrantes.

Depois de encerrado o concerto e terminada a sessão de autógrafos, Miguel Araújo abandona o teatro, ficando apenas a sua equipa técnica que realizava as desmontagens em simultâneo com a empresa de som externa à.

O teatro encerrou portas, por volta das 02h30.

3.3.4 Espetáculo

Sinopse: Miguel Araújo é já considerado um dos grandes nomes da música portuguesa, destacando-se como compositor, letrista, cantor e músico. São muitas as canções da sua autoria, cantadas por si e por outros (Azeitonas, dos quais faz parte, António Zambujo, Ana Moura, Carminho), que fazem parte do espólio das grandes canções populares portuguesas deste século. É um dos artistas mais completos da nova geração da música portuguesa. Deu-se a conhecer n'Os Azeitonas, a banda portuense que aos poucos se foi afirmando como um dos mais interessantes fenómenos de culto do panorama nacional (Anda Comigo Ver os Aviões, Quem és Tu Miúda, Ray-Dee-Oh, etc).²²

O ano de 2016 ficou marcado pelos concertos com António Zambujo nos Coliseus de Lisboa e Porto, e pelo recorde que atingiram, ao serem marcadas 28 datas.

Faixa etária: Maiores de 6

Duração: 90 minutos

²² Esta informação consta no material de produção do artista.

4. Apoio Administrativo

4.1. Mailing

Cada funcionário ou estagiário da Câmara Municipal de Abrantes tem um espaço individual, contendo em cada mesa um computador e um telefone.

O serviço de mailing, durante este período, funcionou como gestão de receção das propostas dos espetáculos, fazendo o seu encaminhamento para as diferentes áreas de intervenção.

Este serviço era a primeira coisa que fazia assim que chegava ao departamento, uma vez que tinha as minhas credenciais associadas e troquei e-mails sempre internamente com as companhias e produtoras para agilizar os vários momentos da produção.

Diariamente existe uma pessoa que faz a gestão do email da geral cultura, que encaminha as propostas para os responsáveis.

Realizei este procedimento diariamente, pois fiquei com a tarefa de solicitar todas os suportes de comunicação e técnicos a todas as entidades relacionadas com a programação. Assim fiz contactos telefónicos e por email e criei uma listagem da programação anual de todos os espetáculos que iriam à cidade de Abrantes.

4.2 - Dossier de Produção e Imprensa

Esta função da criação de dossier de produção e imprensa é muito importante.

Através da ligação com dos serviços de comunicação e de cultura, foram sendo guardados desde há algum tempo alguns exemplares de todos os cartazes dos espetáculos que foram estando em Abrantes.

Este é um processo associado à pós-produção que se torna vital para a constituição do arquivo Municipal.

Recentemente esta intenção foi reforçada, o que levou ao pedido de todos eles serem autografados para poderem ser guardados em arquivo.

Este é um procedimento que a longo prazo poderá acabar por dar origem a alguma exposição ou ser representativo para memorial de percurso do que se produziu na área da cultura na Cidade de Abrantes.

Conclusão

Chegada a este momento final, e concluída mais uma etapa com este meu Relatório de Estágio, penso e revejo os três meses de experiências e acontecimentos, e deparo-me que este momento não é especialmente fácil de concretizar por forma escrita, tendo em conta as experiências, pois foram muitos os momentos vividos, os sentimentos e algumas dificuldades durante o percurso.

No momento que ingressei neste 2º Ciclo de Estudos, no Mestrado dos Estudos Artísticos, encontrava-me com muita vontade de obter mais conhecimento nesta área, e assim, ao deparar-me com as escolhas possíveis entre Projeto Final, Tese ou Relatório de Estágio, a escolha foi imediata pela terceira opção, escolhendo o Serviço de Cultura e Património da Câmara Municipal de Abrantes.

Por motivos de localização e de área de residência, escolhi esta entidade, pois já tinha trabalhado nela e ao conhecer as suas fragilidades e valências, pensei que ao realizar o meu estágio seria uma boa oportunidade para dar o meu contributo profissional para esta entidade, tanto no domínio do contexto da minha formação profissional como pessoal, conseguindo sempre conciliar de forma mais objetiva a aprendizagem obtida neste meu percurso do Mestrado de Estudos Artísticos, tendo em consideração a minha escolha pela área da Produção e Gestão Cultural.

A minha opção de escolha tem a ver com a minha ligação ao local de residência e ao trabalho desenvolvido na Cidade de Abrantes; desde sempre me interessaram as suas atividades artísticas e culturais desenvolvidas, e a forma como a Cultura interfere na construção e desenvolvimento de uma sociedade em constante mudança.

Dada a situação, e por ter tido a oportunidade de contactar nas aulas com o Doutor João Maria André, convidei-o para meu orientador nesta nova fase, e em paralelo fui iniciando contactos com os elementos responsáveis pelos Recursos Humanos da Câmara Municipal de Abrantes, onde foi desde cedo manifestado interesse no meu estágio curricular.

Depois de todo o processo administrativo e burocrático, o meu estágio foi aceite na Câmara Municipal de Abrantes, no Serviço de Cultura e Património.

Tendo em conta a minha área de trabalho e de desenvolvimento de competências, e já tendo realizado trabalho para a Câmara de Abrantes penso que a articulação deste estágio

em que as saídas profissionais se tornaram completamente compatíveis com a área de estudos, foi a melhor opção para esta última etapa.

Este documento serviu para a escrita pormenorizada e integral de todos os momentos de trabalho de produção que realizei ao longo deste tempo e de todas as tarefas associadas.

Posto isto, cheguei à Câmara Municipal de Abrantes no dia 7 de novembro e terminei o meu estágio no dia 24 de fevereiro com a minha última produção.

Aquando da minha chegada já se encontrava disponível a minha secretária e a receção foi habitual, tendo em conta a minha ligação à entidade; ainda assim a minha orientadora e também coordenadora do serviço de Cultura e Património fez-me um ponto de situação de trabalho e a integração na equipa da divisão/departamento, sendo de salientar a sua disponibilidade e preocupação para auxiliar em qualquer questão.

Saliento a importância e prontidão de auxílio do meu orientador Doutor João Maria André, que desde o primeiro momento se encontrou sempre disponível e receptivo a esclarecer qualquer questão durante o estágio.

Desde o primeiro dia de estágio, iniciei a minha observação do contexto laboral, estando atenta aos passos que eram dados e registando para confronto com a aprendizagem deste 2º Ciclo.

Nos primeiros dias foram estabelecidas, em reunião com o Sr. Vereador da Cultura e com a Coordenadora de Serviço e minha orientadora, quais seriam as tarefas a desenvolver por mim e qual a pertinência do meu estágio para o Município de Abrantes.

Assim, fui começando a realizar pequenas tarefas, que me permitiram aproximar da equipa de trabalho, mas que gradualmente foram aumentando as responsabilidades, fazendo com que pudesse testar as aprendizagens retidas.

Com a programação já fechada para o ano seguinte, estava prestes a iniciar uma época de festividades o que ia de certa forma condicionar a programação do Cineteatro S. Pedro, justificando assim a minha presença na produção em eventos de maior dimensão, fazendo com que me pudesse ir inteirando de todos os processos de produção.

No decorrer do estágio e percebendo a minha necessidade de trabalho e capacidade de adaptação ao meio, a minha orientadora começou a deixar ao meu encargo algumas

responsabilidades maiores dentro dos espetáculos e ao nível da produção, onde fui sempre tratada como membro efetivo e nunca como estagiária.

Foi sem dúvida uma etapa muito importante e de realização profissional para mim.

Em suma, para finalizar o 2º Ciclo de Estudos no Mestrado de Estudos Artísticos, julgo que não podia ter feito melhor escolha, para terminar o meu percurso académico enquanto estudante; salvaguardando a importância da aplicação do contexto profissional das minhas aprendizagens ao longo deste percurso académico Superior. Nesta abordagem tive a oportunidade de contactar melhor com as verdadeiras intenções e constrangimentos culturais de que sofre a programação da Cidade de Abrantes.

Concluo esta etapa com a certeza de missão cumprida, consciente que cresci enquanto profissional e pessoa; que encaro os desafios diários numa outra perspetiva de visão, percebendo que nunca existe uma única forma de fazer as coisas, mas com a certeza de que ainda não acabei por aqui o meu processo de aprendizagem.

Por último, muito obrigada à Faculdade de Letras de Coimbra por me ter dado a possibilidade de contactar com todos os meus professores do Mestrado fazendo de mim uma pessoa mais rica e preparada para o futuro!

Bibliografia

Abreu, M. (2006). *Guia das artes visuais e do espectáculo*. Lisboa: Instituto das Artes/Ministério da Cultura.

Cabral, C. (2011). *Manual de Produção*. Lisboa: Fundação Inatel.

Cavalheiro, I. (s.d.). Abrantes Cidade Centenária 1916-2016. p. 7.

Ferreira, C. (Jan-2002). *Intermediação Cultural e Grandes Eventos. Notas para um programa de Investigação Sobre a Difusão da Culturas Urbanas*. Centro de Estudos Sociais.

Instituto para a Qualidade na Formação, I. P. (Abril de 2006). A Indústria de Conteúdos em Portugal . *A Indústria de Conteúdos em Portugal* . Lisboa.

Municipal, C. (2016). Passos do Concelho. pp. 4-29.

Webgrafia

www.cm-abrantes.pt

<http://cm-abrantes.pt/index.php/component/content/article/610-municipio/territorio/historia/279-historia>

www.artemrede.pt

<http://www.inatel.pt/Fundacao/i/Lista/Publicacoes/Manual-de-Producao-Cultural.aspx>

Mendes.C.(2007). *Manual de Produção Cultural. Algumas reflexões sobre o tema.* Lisboa. Inatel

<http://www.teatroesfera.com/capitao-miau-miau>

<http://www.teatroesfera.com/about>

<http://www.teatroesfera.com>

<http://cenas.org/conta-me-uma-historia/>

<http://cenas.org/>

<http://cenas.org/conta-me-uma-historia/>

Anexos

Anexo I**Plano de Trabalho**

| Sem | Dia | Data | Local | Horário | Espetáculo | Produção | Produtor | Técnicos | Notas |
|-----|------|------|-------|---------|------------|----------|----------|----------|-------|
| 1 | Seg. | | | | | | | | |
| | Ter | | | | | | | | |
| | Qua | | | | | | | | |
| | Qui. | | | | | | | | |
| | Sex | | | | | | | | |
| | Sáb. | | | | | | | | |
| | Dom. | | | | | | | | |

Anexo II**Folha de Produção****Folha de Produção****Espetáculo:**

| | |
|-------------------|--|
| Data: | |
| Local: | |
| Morada: | |
| Sinopse: | |
| Cachet: | |
| Público: | |
| Recursos : | |

Contactos:

| | |
|----------------------------|--|
| Produção Artística: | |
| Nome: | |
| Contacto: | |
| Email: | |

Obrigações Produção

| |
|---------------------------------------|
| Rider Técnico |
| |
| Ficha Técnica |
| |
| Necessidades Sala(consumíveis) |
| |

Obrigações Promotor

| |
|---------------------------------------|
| Rider Técnico |
| |
| Ficha Técnica |
| |
| Necessidades Sala(consumíveis) |
| |

Anexo III

Calendário de Programação

| Dia | | Hora | Local | Atividade | Entidade organizadora | Género | Público alvo | OBS | Público presente |
|----------------|-----|-------------|----------------------|--|-----------------------|----------------|--------------|--|------------------|
| Janeiro | | | | | | | | | |
| 1 | Dom | Feriado | | | | | | | |
| 2 | Seg | | | | | | | | |
| 3 | Ter | | | | | | | | |
| 4 | Qua | | | | | | | | |
| 5 | Qui | | | | | | | | |
| 6 | Sex | | | | | | | | |
| 7 | Sáb | 14h00-17h00 | Pirâmide | CRIA | CRIA | | | PG - 304726- é necessário montar colunas | |
| | | 21h30 | Igreja de S. Vicente | Concerto de ano Novo - ADIADO | | | | | |
| 8 | Dom | | | | | | | | |
| 9 | Seg | | | | | | | | |
| 10 | Ter | | | | | | | | |
| 11 | Qua | | | | | | | | |
| 12 | Qui | | | | | | | | |
| 13 | Sex | 21h30 | CTSP | Memórias Partilhadas | Cultura | Teatro | geral | Teatro de Montemuro | |
| 14 | Sáb | 21h30 | Igreja de S. Vicente | Concerto de ano Novo | | | | | |
| 15 | Dom | | | | | | | | |
| 16 | Seg | | | | | | | | |
| 17 | Ter | 15h00 | CTSP | A Menina Dança? Baile com ... Carlos Pinto | | Amenina dança? | Sénior | | |
| 18 | Qua | 18h00-23h00 | Pirâmide | QPS - Formação e Consultoria, Lda. | | Formação | | PG - 312810 | |
| 19 | Qui | | | | | | | | |

Anexo IV

Contratos com entidades e Caderno de Encargos

**CADERNO DE ENCARGOS
RELATIVO A CONTRATOS
DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS**



CADERNO DE ENCARGOS RELATIVO A CONTRATOS DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS

[MINUTA MODELO]

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Cláusula 1.ª

Objecto

O presente Caderno de Encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência do procedimento pré-contratual que tem por objecto principal a aquisição de [●] [identificar serviços a adquirir]. (A MANTER)

Cláusula 2.ª

Contrato

1. O contrato é composto pelo respectivo clausulado contratual e os seus anexos¹.
2. O contrato a celebrar integra ainda os seguintes elementos:
 - a) Os suprimentos dos erros e das omissões do Caderno de Encargos identificados pelos concorrentes, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;
 - b) Os esclarecimentos e as rectificações relativos ao Caderno de Encargos;
 - c) O presente Caderno de Encargos;
 - d) A proposta adjudicada;
 - e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.
3. Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respectiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicados.
4. Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do Código dos contratos Públicos e aceites pelo adjudicatário nos termos do disposto no artigo 101.º desse mesmo diploma legal². (A MANTER)

Cláusula 3.ª

Prazo

1. O contrato mantém-se em vigor [pelo prazo de (●)] OU [até à conclusão dos serviços em conformidade com os respectivos termos e condições e o disposto na lei]³, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do Contrato.
2. O início do contrato conta-se a partir da data de assinatura do mesmo e após publicitação no Portal da Internet dedicado aos contratos públicos. (A MANTER)

¹ Esta disposição apenas é aplicável quando o contrato for reduzido a escrito (cfr. artigos 94.º e 95.º do Código dos Contratos Públicos).

² Esta disposição apenas é aplicável quando o contrato for reduzido a escrito (cfr. artigos 94.º e 95.º do Código dos Contratos Públicos).

³ Consoante esteja em causa uma pluralidade indeterminada de prestações de serviços ao abrigo do Contrato, num dado prazo (não superior a três anos – cfr. artigo 440.º e 451.º do Código dos Contratos Públicos), ou uma prestação de serviços concreta e determinada.

CAPÍTULO II OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

Secção I Obrigações do prestador de serviços Subsecção I Disposições gerais

Cláusula 4.ª Obrigações principais do prestador de serviços

1. Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no Caderno de Encargos ou nas cláusulas contratuais, da celebração do contrato decorrem para o prestador de serviços as seguintes obrigações principais:

- a) Obrigação de [●];
- b) Obrigação de [●].

2. A título acessório, o prestador de serviços fica ainda obrigado, designadamente, a recorrer a todos os meios humanos, materiais e informáticos que sejam necessários e adequados à prestação do serviço, bem como ao estabelecimento do sistema de organização necessário à perfeita e completa execução das tarefas a seu cargo. **(A MANTER, com as devidas adaptações)**

Cláusula 5.ª Fases da prestação do serviço

Os serviços objecto do contrato compreendem as seguintes fases: **(A MANTER – se a execução do contrato for faseada...)**

- a)[●];
- b)[●].

Cláusula 6.ª Forma de prestação do serviço

1. Para o acompanhamento da execução do contrato, o prestador de serviços fica obrigado a manter, com uma periodicidade [●], reuniões de coordenação com os representantes do Município de Abrantes, das quais deve ser lavrada acta a assinar por todos os intervenientes na reunião.

2. As reuniões previstas no número anterior devem ser alvo de uma convocação escrita por parte do prestador de serviços, o qual deve elaborar a agenda prévia para cada reunião.

3. O prestador de serviços fica também obrigado a apresentar ao Município de Abrantes, com uma periodicidade [●], um relatório com a evolução de todas as operações objecto dos serviços e com o cumprimento de todas as obrigações emergentes do contrato.

4. No final da execução do contrato, o prestador de serviços deve ainda elaborar um relatório final, discriminando os principais acontecimentos e actividades ocorridos em cada fase de execução do contrato.

5. Todos os relatórios, registos, comunicações, actas e demais documentos elaborados pelo prestador de serviços devem ser integralmente redigidos em português. **(FACULTATIVO total ou parcialmente)**



Cláusula 7.ª

Prazo de prestação do serviço

1. O prestador de serviços obriga-se a concluir a execução do serviço, com todos os elementos referidos no anexo [●] ao presente Caderno de Encargos, no prazo máximo de [●] [a preencher com o prazo indicado na proposta], a contar da data da celebração do contrato.

OU

1. O prestador de serviços obriga-se a concluir a execução do serviço, com todos os elementos referidos no anexo [●] ao presente Caderno de Encargos, de acordo com as seguintes fases e datas:

- a) Fase [●], no prazo de [●];
- b) Fase [●], no prazo de [●].

2. Os prazos previstos nos números anteriores podem ser prorrogados por iniciativa do Município de Abrantes ou a requerimento do prestador de serviços devidamente fundamentado. **(A MANTER, com as devidas adaptações)**

Cláusula 8.ª

Recepção dos elementos a produzir ao abrigo do contrato

1. No prazo de [●] dias a contar da entrega dos elementos referentes a cada fase de execução do contrato, o Município de Abrantes procede à respectiva análise, com vista a verificar se os mesmos reúnem as características, especificações e requisitos técnicos definidos no anexo [●] ao presente Caderno de Encargos e na proposta adjudicada, bem como outros requisitos exigidos por lei.

2. Na análise a que se refere o número anterior, o prestador de serviços deve prestar ao Município de Abrantes toda a cooperação e todos os esclarecimentos necessários.

3. No caso de a análise do Município de Abrantes a que se refere o n.º 1 não comprovar a conformidade dos elementos entregues com as exigências legais, ou no caso de existirem discrepâncias com as características, especificações e requisitos técnicos definidos no anexo [●] ao presente Caderno de Encargos, o Município de Abrantes deve disso informar, por escrito, o prestador de serviços.

4. No caso previsto no número anterior, o prestador de serviços deve proceder, à sua custa e no prazo razoável que for determinado pelo Município de Abrantes, às alterações e complementos necessários para garantir o cumprimento das exigências legais e das características, especificações e requisitos técnicos exigidos.

5. Após a realização das alterações e complementos necessários pelo prestador de serviços, no prazo respectivo, o Município de Abrantes procede a nova análise, nos termos do n.º 1.

6. Caso a análise do Município de Abrantes a que se refere o n.º 1 comprove a conformidade dos elementos entregues pelo prestador de serviços com as exigências legais, e neles não sejam detectadas quaisquer discrepâncias com as características, especificações e requisitos técnicos definidos no anexo [●] ao presente Caderno de Encargos, deve ser emitida, no prazo máximo de [●] dias a contar do termo dessa análise, declaração de aceitação pelo Município de Abrantes.

7. A emissão da declaração a que se refere o número anterior não implica a aceitação de eventuais discrepâncias com as exigências legais ou com as características, especificações e requisitos técnicos previstos no anexo [●] ao presente Caderno de Encargos. **(FACULTATIVO)**

Cláusula 9.ª

Transferência da propriedade



1. Com a declaração de aceitação a que se refere o n.º 6 da cláusula anterior, ocorre a transferência da posse e da propriedade dos elementos a desenvolver ao abrigo do contrato para o Município de Abrantes, incluindo os direitos autorais sobre todas as criações intelectuais abrangidas pelos serviços a prestar.

2. Pela cessão dos direitos a que alude o número anterior não é devida qualquer contrapartida para além do preço a pagar nos termos do presente Caderno de Encargos. **(FACULTATIVO)**

Cláusula 10.ª

Conformidade e garantia técnica⁴

O prestador de serviços fica sujeito, com as devidas adaptações e no que se refere aos elementos entregues ao Município de Abrantes em execução do contrato, às exigências legais, obrigações do fornecedor e prazos respectivos aplicáveis aos contratos de aquisição de bens móveis, nos termos do Código do Contratos Públicos e demais legislação aplicável. **(A MANTER)**

Subsecção II **Dever de sigilo**

Cláusula 11.ª

Objecto do dever de sigilo

1. O prestador de serviços deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa ao Município de Abrantes, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.

2. A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objecto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado directa e exclusivamente à execução do contrato.

3. Exclui-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público à data da respectiva obtenção pelo prestador de serviços ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes. **(FACULTATIVO)**

Cláusula 12.ª

Prazo do dever de sigilo

O dever de sigilo mantém-se em vigor até ao termo do prazo de [•] anos a contar do cumprimento ou cessação, por qualquer causa, do contrato, sem prejuízo da sujeição subsequente a quaisquer deveres legais relativos, designadamente, à protecção de segredos comerciais ou da credibilidade, do prestígio ou da confiança devidos às pessoas colectivas. **(FACULTATIVO)**

Secção II **Obrigações do Município de Abrantes**

⁴ Cláusula eventual, dependente da natureza dos serviços a prestar.

**Cláusula 13.^a****Preço Base**

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. 47.^o do CCP, o preço base (máximo) do procedimento é fixado em (...) acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido, como parâmetro base (máximo) do preço contratual. **(A MANTER)**

Cláusula 14.^a**Preço contratual**

1 — Pela prestação dos serviços objecto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, o Município de Abrantes deve pagar ao prestador de serviços o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.

2 — O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída ao contraente público, [incluindo as despesas de alojamento, alimentação e deslocação de meios humanos, despesas de aquisição, transporte, armazenamento e manutenção de meios materiais bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças].

3⁵ — O preço a que se refere o n.º 1 é dividido pelas diversas fases de execução do Contrato, nos seguintes termos:

a) Pela fase [●] – [●]%;

b) [●].

(A MANTER, com as devidas adaptações)

Cláusula 15.^a**Condições de pagamento**

1. ⁷A(s) quantia(s) devidas pelo Município de Abrantes, nos termos da cláusula anterior, deve(m) ser paga(s) no prazo de [●] dias após a recepção pelo Município de Abrantes das respectivas facturas, as quais só podem ser emitidas após o vencimento da obrigação respectiva.

2. Para os efeitos do número anterior, a obrigação considera-se vencida [●] [com a entrega dos elementos a desenvolver pelo prestador de serviços ao abrigo do contrato] **OU** [com a emissão da declaração de aceitação pelo Município de Abrantes, nos termos da Cláusula 8.^a.]

3. Em caso de discordância por parte do Município de Abrantes, quanto aos valores indicados nas facturas, deve este comunicar ao prestador de serviços, por escrito, os respectivos fundamentos, ficando o prestador de serviços obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova factura corrigida.

4. Desde que devidamente emitidas e observado o disposto no n.º 1, as facturas são pagas através de cheque ou transferência bancária⁸. **(A MANTER, com as devidas adaptações)**

CAPÍTULO III

⁵ Disposição eventual, quando a prestação dos serviços se encontre dividida em diferentes fases

⁶ A designar no caderno de encargos específico.

⁷ No caso de se pretender permitir o adiantamento de preço, deve prever-se o pagamento deste em prestações, respeitando o disposto nos artigos 292.^o e 293.^o do Código dos Contratos Públicos

⁸ Meio de pagamento, a designar no caderno de encargos específico.



PENALIDADES CONTRATUAIS E RESOLUÇÃO

Cláusula 16.ª

Penalidades contratuais

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, o Município de Abrantes pode exigir do prestador de serviços o pagamento de uma pena pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, nos seguintes termos:
 - a) Pelo incumprimento das datas e prazos de entrega dos elementos referentes [a cada fase] do contrato, até [●];
 - b) [●].
2. Em caso de resolução do contrato por incumprimento do prestador de serviços, o Município de Abrantes pode exigir-lhe uma pena pecuniária de até [●].
3. Ao valor da pena pecuniária prevista no número anterior são deduzidas as importâncias pagas pelo prestador de serviços ao abrigo da alínea a) do n.º 1, relativamente aos serviços cujo atraso na respectiva conclusão tenha determinado a resolução do contrato.
4. Na determinação da gravidade do incumprimento, o Município de Abrantes tem em conta, nomeadamente, a duração da infracção, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do prestador de serviços e as consequências do incumprimento.
5. O Município de Abrantes pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as penas pecuniárias devidas nos termos da presente cláusula.
6. As penas pecuniárias previstas na presente cláusula não obstam a que o Município de Abrantes exija uma indemnização pelo dano excedente. **(FACULTATIVO)**

Cláusula 17.ª

Força maior

1. Não podem ser impostas penalidades ao prestador de serviços, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respectiva realização, alheias à vontade da parte afectada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.
2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, actos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.
3. Não constituem força maior, designadamente:
 - a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do prestador de serviços, na parte em que intervenham;
 - b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do prestador de serviços ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
 - c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo prestador de serviços de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
 - d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo prestador de serviços de normas legais;
 - e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do prestador de serviços cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;



- e) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do prestador de serviços não devidas a sabotagem;
 - f) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.
4. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.
5. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afectadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior. **(FACULTATIVO)**

Cláusula 18.ª

Resolução por parte do contraente público

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o Município de Abrantes pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o prestador de serviços violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem, designadamente nos seguintes casos:

- a) Pelo atraso na conclusão dos serviços ou na entrega dos elementos referentes [a cada fase] do contrato superior a três meses ou declaração escrita do prestador de serviços de que o atraso respectivo excederá esse prazo;
 - b) [●].
2. O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao prestador de serviços [e não determina a repetição das prestações já realizadas, a menos que tal seja determinado pelo contraente público].⁹ **(FACULTATIVO - ???)**

Cláusula 19.ª

Resolução por parte do prestador de serviços

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o prestador de serviços pode resolver o contrato quando:

- a) Qualquer montante que lhe seja devido esteja em dívida há mais de [●] ou o montante em dívida exceda [●]% do preço contratual, excluindo juros;
 - b) [●].
2. O direito de resolução é exercido por via judicial, nos termos da Cláusula 24.ª.
3. Nos casos previstos na alínea a) do n.º 1, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada ao Município de Abrantes, que produz efeitos 30 dias após a recepção dessa declaração, salvo se este último cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.
4. A resolução do contrato nos termos dos números anteriores não determina a repetição das prestações já realizadas pelo prestador de serviços, cessando, porém, todas as obrigações deste ao abrigo do contrato [com excepção daquelas a que se refere o artigo 444.º do Código dos Contratos Públicos].¹⁰ **(FACULTATIVO)**

CAPÍTULO IV

⁹ Inciso a inserir apenas quando devam ser entregues bens ou elementos pelo prestador de serviços, em resultado da execução do contrato

¹⁰ Inciso a inserir apenas quando devam ser entregues elementos pelo prestador de serviços, em resultado da execução do contrato.

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO¹¹

Cláusula 20.^a

Obrigação de elaborar projectos de investigação e desenvolvimento

1. O prestador de serviços obriga-se, através de si ou de uma entidade terceira, a elaborar e a executar um ou mais projectos de investigação e desenvolvimento, nos termos da proposta adjudicada, de valor correspondente a, pelo menos, [●]%¹² 12 do preço contratual.

2. Os projectos a que se refere o número anterior devem estar directamente relacionados com as prestações que constituem o objecto do contrato de aquisição de serviços e devem ser concretizados no território nacional.

3. Para os efeitos do n.º 1, deve ser celebrado um contrato que regule a elaboração e execução dos projectos de investigação e desenvolvimento, na data da assinatura do contrato de aquisição de serviços. **(aplicável apenas quando o valor do contrato for igual ou superior a € 25 000 000)**

Cláusula 21.^a

Accessoriedade do contrato de projecto de investigação e desenvolvimento

1. O contrato a que se refere a cláusula anterior, extingue-se em caso de extinção do contrato de aquisição de serviços, por forma diferente do cumprimento.

4. Quando a extinção do contrato de aquisição de serviços, por forma diferente do cumprimento, for apenas parcial, esta implica apenas uma redução proporcional da obrigação de elaboração e execução dos projectos de investigação e desenvolvimento. **(aplicável apenas quando o valor do contrato for igual ou superior a € 25 000 000)**

2.

CAPÍTULO V CAUÇÃO¹³ E SEGUROS

Cláusula 22.^a

Execução da caução

1. A caução prestada para bom e pontual cumprimento das obrigações decorrentes do contrato, nos termos do Programa do Procedimento, pode ser executada pelo Município de Abrantes, sem necessidade de prévia decisão judicial ou arbitral, para satisfação de quaisquer créditos resultantes de mora, cumprimento defeituoso, incumprimento definitivo pelo prestador de

¹¹ De acordo com o disposto no n.º 7 do artigo 42.º do Código dos Contratos Públicos, este capítulo apenas é aplicável quando o valor do contrato for igual ou superior a € 25 000 000.

¹² A designar no caderno de encargos específico, em conformidade com o disposto nos n.os 7 e 8 do artigo 42.º do Código dos Contratos Públicos.

¹³ De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 88.º do Código dos Contratos Públicos, quando o preço contratual for inferior a € 200 000, não é obrigatória a prestação de caução. Nesse caso, a entidade adjudicante poderá proceder à retenção até 10% do valor dos pagamentos a efectuar, devendo, para o efeito, prever essa faculdade no caderno de encargos específico. A caução relativa ao bom e pontual cumprimento das obrigações pode também não ser exigida nos casos previstos no n.º 4 do artigo 88.º do Código dos Contratos Públicos



serviços das obrigações contratuais ou legais, incluindo o pagamento de penalidades¹⁴, ou para quaisquer outros efeitos especificamente previstos no contrato ou na lei.

2. A resolução do contrato pelo Município de Abrantes não impede a execução da caução, contanto que para isso haja motivo.

3. A execução parcial ou total da caução referida nos números anteriores constitui o prestador de serviços na obrigação de proceder à sua reposição pelo valor existente antes dessa mesma execução, no prazo de [●] dias após a notificação do Município de Abrantes para esse efeito.

4. A caução a que se referem os números anteriores é liberada nos termos do artigo 295.º do Código dos Contratos Públicos. **(Só p/ procedimentos >=200.000,00 €)**

Cláusula 23.ª

Seguros¹⁵

1. É da responsabilidade do prestador de serviços a cobertura, através de contratos de seguro, dos seguintes riscos:

a) [●]¹⁶

2. O Município de Abrantes pode, sempre que entender conveniente, exigir prova documental da celebração dos contratos de seguro referidos no número anterior, devendo o prestador de serviços fornecê-la no prazo [●]. **(FACULTATIVO)**

CAPÍTULO VI RESOLUÇÃO DE LITÍGIOS¹⁷

Cláusula 24.ª

Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do tribunal administrativo de círculo de Leiria, com expressa renúncia a qualquer outro. **(A MANTER)**

CAPÍTULO VII DISPOSIÇÕES FINAIS

Cláusula 25.ª

Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação pelo prestador de serviços e a cessão da posição contratual por qualquer das partes depende da autorização da outra, nos termos do Código dos Contratos Públicos **(manter)**. [OU, em alternativa, indicar as entidades para as quais a cessão da posição contratual de alguma das partes ou a respectiva subcontratação seja autorizada no Contrato, nos termos do n.º 1 do artigo 318.º do CCP]. **(FACULTATIVO)**

¹⁴ Apenas quando o caderno de encargos específico preveja a aplicação de penalidades contratuais.

¹⁵ A inserir apenas quando tal se justifique em face do objecto ou natureza dos serviços.

¹⁶ A designar no caderno de encargos específico.

¹⁷ Este capítulo contém, em alternativa, uma disposição atributiva da competência territorial e uma cláusula arbitral.

**Cláusula 26.ª****Comunicações e notificações**

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do Código dos Contratos Públicos, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.

2. Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte. **(A MANTER)**

Cláusula 27.ª**Contagem dos prazos**

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados. **(A MANTER)**

Cláusula 28ª**Legislação aplicável**

O contrato é regulado pela legislação portuguesa. **(A MANTER)**

Parecer Prévio



PEDIDO DE PARECER PRÉVIO VINCULATIVO

(n.º 2 do artigo 3.º da Portaria n.º 9/2012, de 10 de janeiro)

Verificando-se a necessidade de aquisição de serviços para a realização de espectáculo com a artista **xx** no dia **xx** no Cine Teatro S. Pedro, verifica-se necessária de emissão de Parecer Prévio à contratação conforme estipulado na LOE 2013.

O n.º 4 do artigo 75.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, que aprovou o orçamento de Estado para 2013 (LOE 2013), vem reiterar a necessidade de pedido e obtenção de um parecer prévio vinculativo, a emitir pelos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Administração Pública, para a celebração ou renovação de contratos de aquisição de serviços por órgãos e serviços abrangidos no âmbito de aplicação da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro, alterada pelas Leis n.º 64-A/2008, de 31 de dezembro e n.º 3-B/2010, de 28 de abril, independentemente da natureza da contraparte, designadamente no que respeita a:

- a) Contratos de prestação de serviços nas modalidades de **tarefa e de avença**;
- b) Contratos de aquisição de serviços cujo objeto seja a **consultadoria técnica**.

Nos termos do n.º 10 do referido artigo 75.º da LOE, nas autarquias locais, o parecer supramencionado é da competência do órgão executivo e depende da verificação dos requisitos previstos nas alíneas a) e c)¹ do n.º 5, bem como da alínea b) do mesmo número com as devidas adaptações, sendo os seus termos e tramitação regulados pela portaria referida no n.º 1 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 209/2009, de 3 de setembro, alterado pela Lei n.º 3-B/2010, de 28 de abril.²

Ora, não foi publicada Portaria específica para a Administração Local. Foi publicada, em 2012, a Portaria n.º 9/2012, de 10 de janeiro, dirigida à Administração Central, que se seguiu com as especificidades próprias da administração local.

Não havendo, ainda, Portaria para o ano 2013, continuar-se-á a segui-la para os processos a desenvolver em 2013.

¹ a) Verificação do disposto no n.º 4 do artigo 35.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, alterada pelas Leis n.ºs 64-A/2008, de 31 de Dezembro, e 3-B/2010, de 28 de Abril;

² Alteração ao Decreto-Lei n.º 209/2009, de 3 de Setembro pela Lei 3-B/2010
O artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 209/2009, de 3 de Setembro, passa a ter a seguinte redacção:

«Artigo 6.º
[...]



Seguindo as exigências da Portaria n.º 9/2012, de 10 de Janeiro, que regulamenta os termos e tramitação do parecer prévio vinculativo previsto, o pedido de parecer que ora se solicita deve ser instruído com os elementos descritos no n.º 2 do artigo 3.º da citada portaria.

De acordo com a Portaria n.º 9/2012, de 10 de janeiro, o pedido de parecer que ora se propõe, a ser dado pela Câmara Municipal, deve ser instruído com os elementos descritos no n.º 2 do artigo 3.º da citada portaria.

São eles:

- A) Descrição do contrato e seu objecto, demonstrando não se tratar de trabalho subordinado, bem como a inconveniência do recurso a modalidade de relação jurídica de emprego público constituída ou a constituir;
- B) Declaração de confirmação de cabimento orçamental emitida pela delegação da Direcção-Geral do Orçamento, ou pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, I. P., quando se trate de organismo que integre o perímetro da segurança social aquando do respetivo pedido de autorização;
- C) Indicação e fundamentação da escolha do procedimento de formação do contrato;
- D) Informação sobre a contraparte, designadamente no que respeita à relação ou à participação de ex-colaboradores do órgão ou serviço, bem como do respetivo cônjuge, algum parente ou afim em linha recta ou até ao 2.º grau da linha colateral, ou de qualquer pessoa com quem viva em economia comum;
- E) Demonstração do cumprimento e aplicação da redução remuneratória prevista no artigo 19.º da Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro, alterada pelas Leis n.ºs 48/2011, de 26 de agosto, e 60-A/2011, de 30 de novembro, atento o disposto no n.º 1 do artigo 20.º e nos n.ºs 1, 2, 3 e 7 do artigo 26.º, ambos da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, juntando elementos e cálculos relevantes, face ao contrato em renovação ou anteriormente celebrado sempre que a prestação de serviços tenha idêntico objeto e, ou, contraparte.



Nesse sentido informa-se:

1. Sobre a descrição do objecto do contrato, demonstrando não se tratar de trabalho subordinado

A aquisição de serviços tem por objecto a realização de um espectáculo xxx, através da empresa de xxx com morada xxx, com o contribuinte xxx.

1.1 Constitui um trabalho específico, desenvolvido com autonomia, ou seja, é um trabalho não subordinado, executado forma independente, considerando:

- Que não dependerá da estrutura hierárquica dos serviços do município;
- Que gozará da faculdade de, no exercício da sua actividade, escolher os processos e meios a utilizar, sendo estes, total ou parcialmente, da sua propriedade;
- Que não se encontrará sujeita a horário e/ou períodos mínimos de trabalho;
- Que a sua actividade não se integra na estrutura do processo produtivo, na organização do trabalho ou na cadeia hierárquica da autarquia;
- Que a sua actividade constituirá um elemento que contribuirá para o desenvolvimento dos objectivos do Município.

1.3 O recurso a pessoal na modalidade de relação jurídica de emprego público constituída ou a constituir ou a pessoal em situação de mobilidade especial, não se apresenta como viável para o desenvolvimento das tarefas inerentes à prestação do serviço.

2. Sobre a declaração de cabimento orçamental

O valor do procedimento é de xxx€ acrescido de IVA à taxa legal em vigor, ao qual é aplicada a taxa de redução remuneratória de 12%, sendo que o preço base (máximo) do procedimento é de xxx€, acrescido do IVA à taxa legal em vigor.

A despesa tem cabimento orçamental, conforme declaração em anexo.

Quanto à assunção do compromisso, na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 127/2012, de 21 de junho, que regulamenta a Lei nº 8/2012, 21 de fevereiro e se impedir a efetiva adjudicação em face da situação subjetiva do Município que aquela vier a surpreender, tal será causa de não adjudicação, condição de que a própria entidade convidada ficará ciente pelo caderno de encargos. A assunção do compromisso ficará dependente da existência de fundos disponíveis. O procedimento extingue-se, caso, por motivo superveniente não seja possível a satisfação da condição prevista.



3. Sobre o procedimento de formação do contrato

- 3.1 O procedimento a adotar será o Ajuste Directo Regime Geral ao abrigo da alínea a) do n.º 1 do artigo 20.º do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 278/2009, de 2 de Outubro.
- 3.2 O mesmo vigorará pelo prazo de 1 dia.
- 3.3 O recurso ao ajuste directo fundamenta-se pelo regime legal permissivo atrás referido, bem como, pela especificidade e complexidade técnica da tarefa, não dispondo o município de recursos materiais e técnicos para o efeito.

4. Sobre a informação sobre a contraparte

Nos termos do estipulado no artº 112º do CCP, sugere-se que o convite seja endereçado á empresa de agenciamento **xxx.**, com o contribuinte xxx.

- 4.1 Não se verifica qualquer relação ou participação da contraparte no órgão ou serviço, bem como de algum parente ou afim em linha recta ou até ao 2.º grau da linha colateral, ou de qualquer pessoa com quem viva em economia comum, para efeitos do cumprimento da exigência da alínea d) do n.º 2 da mencionada Portaria n.º 9/2012, de 10 de janeiro.

5. **Sobre a redução remuneratória** prevista no nº 1 do artº 73º da Lei nº 83-C/2013, de 31 de Dezembro (LOE 2014), conjugado o artº 33º do mesmo diploma legal, a mesma é aplicável nos termos do nº 3 do artº 73º da Lei nº 83-C/2013, de 31 de Dezembro (LOE 2014), á taxa de 12%.

O Vereador da Cultura

Anexo V

Declaração dos Direitos de Autor – SPA

| DEPIM - Artes Cénicas | | FICHA DE PRODUÇÃO TEATRAL | |  <small>SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES</small> | | |
|---------------------------------------|---|-----------------------------------|--|---|--|--|
| DADOS DO PRODUTOR Producer | NOME Name | | | | | |
| | MORADA Address | | | | | |
| | LOCALIDADE City | CÓDIGO POSTAL Postal Code | | | | |
| | TELEFONE Phone | TELEMÓVEL Cell-Phone | FAX | | | |
| | ENDEREÇO ELECTRÓNICO E-Mail | | | | | |
| DADOS DA PRODUÇÃO Production | TÍTULO DA OBRA ORIGINAL Title of original work | | | | | |
| | TÍTULO DO ESPECTÁCULO Version Title | | | | | |
| | ESTREIA Opening Date | LOCAL DE REPRESENTAÇÃO Theatre | | LOTAÇÃO Number of Seats | | |
| | NÚMERO DE REPRESENTAÇÕES PREVISTAS Number of Performances | | | | | |
| | ENTRADA LIVRE Free Admission | ENTRADA PAGA Paid Admission | PREÇO MÉDIO DOS BILHETES Average Price | | | |
| | TOURNÉE Tour | TERRITÓRIO Territory | | | | |
| | PRODUÇÃO PROFISSIONAL Professional Production | | PRODUÇÃO AMADORA Amateur | | | |
| | | | | | | |
| EQUIPA ARTÍSTICA Production Crew | Autor Original Original Author | | | Coreografia Choreography | | |
| | Tradutor Translator | | | Música Music | | |
| | Adaptador Adaptor | | | Cenografia Setting | | |
| | Dramaturgia Dramaturgy by | | | Figurinos Costumes | | |
| | Encenador Director | | | Desenho Luz Light | | |
| AUTORIZAÇÃO Agreement terms | AUTORIZAÇÃO EXCLUSIVA Exclusive Authorization | | AUTORIZAÇÃO NÃO - EXCLUSIVA Non - Exclusive Authorization | | | |
| | PRAZO DE VALIDADE Period | | | | | |
| | TERRITÓRIO Territory | | | | | |
| DADOS DIVERSOS Other Informations | EDITOR DO TEXTO ORIGINAL Publisher of the Original Work | | | | | |
| | TÍTULOS E AUTORES DOS ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS PRODUZIDOS Last Productions | | | | | |
| OBSERVAÇÕES Notes | | | | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELOS PAGAMENTOS | NOME | | | | | |
| | Número de Identificação Fiscal | | | | | |
| | Pessoa que obriga | | | | | |
| | Função | | | | | |
| DATA | ASSINATURA | | | | | |

Devolver preenchida para artescenicasspautores.pt, Fax 21 353 02 57 ou Av. Duque de Loulé, 31 – 1069-153 Lisboa

Anexo VI**Escalas de Serviço**

| Dezembro | | | | | Colaboradores de serviço |
|----------|------|-------------|----------|---|---|
| 1 | Qui. | Feriado | | Dia da Independência de Portugal | |
| 2 | Sex | | | | |
| 3 | Sáb | 09h00-19h00 | CTSP | Musical de Natal - Igreja Evangélica | Apoio Técnico: Luís Pombo e Paulo Santos Técnico: Mauro Moura |
| 4 | Dom | | | | |
| 5 | Seg | | | | |
| 6 | Ter | | | | |
| 7 | Qua | 10h00 | CTSP | Escola nº 1 - Quinchosos | Apoio Técnico: Luís Pombo Técnico: Mauro Moura Apoio técnico: Rosa Catarina |
| 8 | Qui | 09h00-19h00 | CTSP | Música do nosso Tempo (ensaios) - AMA | Produção e apoio técnico: Jorge Cardoso Apoio técnico: Luís Pombo e Paulo Santos Técnico: Mauro Moura e Cor do Som |
| 9 | Sex | 21h30 | CTSP | Música do nosso Tempo - AMA | Produção e apoio técnico: Jorge Cardoso Técnico: Mauro Moura e Cor do Som Frente de Casa e apoio técnico: Luís Pombo Frente de Casa: Célia Amaro Bilheteira: Clara Santos |
| 10 | Sáb | | | | |
| 11 | Dom | | | | |
| 12 | Seg | | | | |
| 13 | ter | 14h00 | Pirâmide | Concelho Local Ação Social | Clara Santos |
| | | 15h00 | CTSP | Baile com... Carlos Pinto | Produção e apoio técnico: Cristina Sousa Apoio técnico: Luís Pombo |
| 14 | Qua | 9h30 | CTSP | Jardim-de-infância de S. João Batista - montagens | Apoio técnico: Luís Pombo, Paulo Santos Técnico: Mauro Moura Frente de Casa e apoio |

| | | | | | |
|----|------|--|-------|---|--|
| | | | | | técnico: Clara Santos |
| 15 | Qui | 14h00 | CTSP | Jardim-de-infância de S. João Batista - Festa de Natal | Apoio técnico: Luís Pombo, Paulo Santos Técnico: Mauro Moura Apoio de Sala: Cristina Sousa e Clara Santos |
| 16 | Sex. | ??? | CTSP | Capitão Miau Miau - montagens | Produção e apoio técnico: Jorge Cardoso e Rosa Catarina Apoio Técnico: Luís Pombo Técnico: Mauro Moura |
| 17 | Sáb | 10h30 | CTSP | Capitão Miau Miau | Produção e apoio técnico: Jorge Cardoso e Rosa Catarina Apoio Técnico: Luís Pombo Bilheteira: Clara Santos Técnico: Mauro Moura |
| 18 | Dom | | | | |
| 19 | Seg | 10h00-13h00(montagens técnicas) 14h00-17h00 (ensaios luz e som - com técnicos) 18h00-20h00 (ensaio geral - com técnicos) | CTSP | Dançaarte - ensaios | Apoio Técnico: Luís Pombo e Paulo Santos Técnico: Mauro Moura |
| 20 | Ter | 10h00 | CTSP | Centro Social Interparoquial de Abrantes-Festa de Natal | Apoio Técnico: Luís Pombo e Paulo Santos Técnico: Mauro Moura Apoio de Sala: Cristina Sousa e Clara Santos |
| 21 | Qua | 14h00-20h00 (Montagens de cenários) 21h- Espectáculo | CTSP | Dançaarte - Festa de natal | Apoio Técnico: Luís Pombo e Paulo Santos Técnico: Mauro Moura Apoio de Sala: Cristina Sousa e Clara Santos |
| 22 | Qui | 14h30 | CTSP | Escola Acácio Teixeira | Apoio Técnico: Luís Pombo e Paulo Santos Técnico: Mauro Moura Apoio de Sala: Clara Santos |
| 23 | Sex | | | | |
| 24 | Sáb | | | | |
| 25 | Dom | | Natal | | |
| 26 | Seg | | | | |
| 27 | Ter | | | | |
| 28 | Qua | | | | |

| | | | | | |
|----|------|--|------------------|--------------------------------|----------------------------------|
| 29 | Qui | | | | |
| 30 | Sex | | Centro Histórico | Passagem do ano – Montagens | Jorge Cardoso |
| 31 | Sab. | | Centro Histórico | Passagem do ano | Jorge Cardoso e Rosa Catarina |

Anexo VII

Orçamento

| data | local | Espectáculo | Nome | contato | dados de faturação | valor | IVA | necessidades e ou condições | OBS |
|----------|----------------------|---|--|--|--|-------|-----|--|--|
| Janeiro | | | | | | | | | |
| 7 | Igreja de S. Vicente | Concerto de ano novo - Adriano Jordão e Quarteto Arabesco | Décima Colina Alexandra Mauricio | 213 219 000 Fax: 213225911 914394808 | | xxx | xxx | 1 piano de cauda (da responsabilidade da decima colina), com a afinação a 440; 4 estantes com cassete de iluminação; 4 cadeiras; Luz ambiente e adequada ao espaço; Amplificação de som, se necessário; Camarins com catering ligeiro; | Ensaios: será necessário um período de tempo, antes do concerto, para ensaios no local Da responsabilidade da promotora: Aluguer de piano / Alojamento /Alimentação / |
| 13 | CTSP | Memórias Partilhadas | Teatro de Montemuro Paula Teixeira | 254 689 352 254 689 597 | Associação Cultural Desportiva e Recreativa do Fôjo - Teatro do Montemuro MORADA: Tr. Principal 1 Campo Boafato, 3600-371 Góesede, Castro Daire NIF: 501251049 NIB: 00010665000124000459 IBAN: PT5000070665000124000459 BIC/SWIFT: BE3CPTPL t.montemuro@gmail.com +351 254 689 352 / +351 254 689 597 | xxxx | xxx | | |
| 28 | CTSP | Conta-me uma História | Cenas Teatro e Companhia Inês Fouto | 965 436 343 | Inês Fouto NIF 221 550 798 Rua Miguel Bombarda, n.º 62 3º esq 2500-238 Caldas da Rainha | xxx | xxx | ver mail na pasta do espetáculo | isento de IVA |
| 18 | CTSP | Ninhos 2 apresentações | Aqui há gato Sisi | 961 229 187 | Associação Aqui há gato Rua 15 de Março, nº36-2º Esq 2000-119 Santarém NIF: 509773583 | | | xxxx | #VALOR! |
| 24 | CTSP | Ricardo Ribeiro | Zona b Nuno Madeira | 964 000 142 | | | | xxxx | #VALOR! |
| Dezembro | | | | | | | | | |
| 8 | CTSP | Danças Ocultas Filarmonia das Beiras | UGURU José Cruz | 934729291 | josecruz@uguru.net | | | xxxx | xxx |
| 16 | CTSP | A Bela Adormecida | COMPANHIA PERFORMANCES CRIATIVAS RITUAIS DELL ARTE Liliana Pereira | 967 548 644 | | | | xxxx | #VALOR! |
| | | | | | | | | total | xxxx |
| | | | | | | | | total com IVA | #VALOR! |
| | | | | | | | | Rubrica 225 Orçamento | xxxx |
| | | | | | | | | diferença | #VALOR! |

Anexo VIII**Produção “Capitão Miau-Miau”****Folha de Produção**

| Espetáculo: Capitão Miau Miau | |
|--------------------------------------|--|
| Data: | 17 de Dezembro |
| Local: | Cine-Teatro S.Pedro em Abrantes |
| Morada: | Largo de São Pedro, 2200-372 Abrantes |
| Sinopse: | Capitão Miau Miau Da mesma equipa de O Rei Vai Nu e as Aventuras de Pinóquio chega, a partir de Outubro de 2016 ao Teatroesfera o musical Capitão Miau Miau com autoria do músico e compositor Jorge Courela e encenação de Fernando Gomes. O Capitão Miau Miau leva-nos numa viagem de procura, descoberta e realização de sonhos, apresentando ao público três heróis que representam o Corpo, a Alma e o Espírito. O Capitão Miau Miau, o Gato Sapato e a Gata Felícia, ao aventurarem-se em direção à Fonte dos Desejos, aceitaram pôr em movimento os seus sonhos, acreditaram vir a encontrar uns peixes especiais, diferentes de todos os que já conheciam: Peixes Dourados! Para realizar aquilo em que acreditam, têm de ter um espírito livre, solto, sabedor, mágico... Precisam de uma alma aberta às memórias de um passado belo, maravilhoso, onde a música era doce e o amor tornava tudo perfeito porque todos eram iguais. Alimentaram os corpos para melhor se prepararem para uma estrelada noite de repouso em que os sonhos despertaram no Capitão Miau Miau a vontade de chegar à Ilha Misteriosa onde haveria uma Fonte Sagrada. Apesar da incerteza e de tudo o que tinham de passar, o Capitão Miau Miau e os dois amigos que escolheu para o acompanharem nessa aventura, não hesitaram. |
| Cachet: | xxx |
| Público: | 134 pessoas |
| Recursos : | Produtor, Frente de Casa, Bilheteira |

Contactos:

| | |
|----------------------------|--|
| Produção Artística: | Teatroesfera |
| Nome: | Ana Landum |
| Contacto: | x |
| Email: | falacomigo@teatroesfera.com |

Obrigações Produção**Rider Técnico**

- Não enviaram

Ficha Técnica**Necessidades Sala(consumíveis)**

- Águas

Obrigações Promotor**Rider Técnico**

Necessitam apenas de um geral na em palco, duas cadeiras , e duas frentes de recorte.

| |
|--|
| |
| Ficha Técnica |
| Necessitam apenas de um geral na em palco, duas cadeiras , e duas frentes de recorte. |
| Necessidades Sala(consumíveis) |
| -Águas |

Anexo XI**“Conta-me como foi”****Folha de Produção**

| Espetáculo: Conta-me como foi | |
|--------------------------------------|--|
| Data: | 28 de Janeiro de 2017 |
| Local: | Cinetetaro S.Pedro |
| Morada: | Largo de São Pedro, 2200-372 Abrantes |
| Sinopse: | Conta-me uma História é feito, pois, das histórias que a Inês vai co(a)ntando, com o apoio dos seus brinquedos e objetos, em que envolve as crianças-público de uma forma viva e dinâmica, fazendo até com que se confundam os lugares e os papéis cénicos! Quem são os atores e quem serão os espetadores? Onde estamos, afinal? Num teatro a ouvir histórias ou no meio de um naufrágio perigoso? Sentados numa almofada confortável ou num tapete que nos transporta para dentro de um desenho? Calados e a sorrir pela janela da narrativa ou fazendo parte da canção, criando os mundos sonoros da fantástica infância? |
| Cachet: | xxx |
| Público: | 34 pessoas |
| Recursos : | Produção, Frente de Casa, Bilheteira |

Contactos:

| | |
|----------------------------|--|
| Produção Artística: | Cenas- Teatro e Companhia |
| Nome: | Inês Fouto |
| Contacto: | Xxx |
| Email: | cenaseteatro@gmail.com |

Obrigações Produção**Rider Técnico**

- Duas frentes de luz branca
- Luz Geral palco
- 2 recortes, um para a atriz e outro para o músico

Ficha Técnica**Necessidades Sala(consumíveis)**

- Águas nos camarins
- Ponto de corrente no palco
- Cadeira
- Aquecimento de sala e camarins

| Obrigações Promotor |
|--|
| Rider Técnico |
| - Todo o material disponível |
| Ficha Técnica |
| - Rider Completo - Monitor palco - Ficha trifásica no palco, -fita agaffe |
| Necessidades Sala(consumíveis) |
| -Águas nos camarins -Ponto de corrente no palco - Cadeira -Aquecimento de sala e camarins |

Anexo X**Passagem de Ano****Folha de Produção****Espetáculo: Passagem de Ano**

| | |
|-------------------|--|
| Data: | 31 de Janeiro |
| Local: | Praça Barão da Batalha |
| Morada: | Praça Barão da Batalha, 2200-365 Abrantes |
| Sinopse: | Somos Todos Abrantes Salomé Silveira & Band, Funk You, Kwantta e The Crow Ibiza Jovens talentos assumem o desafio de começar a escrever as páginas de construção artística do próximo centenário. |
| Cachet: | xxx |
| Público: | Aproximadamente 3000 |
| Recursos : | 2 produtores |

Contactos:

| | |
|----------------------------|--|
| Produção Artística: | Dial Reset(Salomé & Band, Funk You, Kwantta) ; The Crow Ibiza |
| Nome: | Dial Reset / The Crow Ibiza |
| Contacto: | xxx |
| Email: | andreia.almeida@dialreset.pt // corvonuno@gmail.com |

Obrigações Produção**Rider Técnico**

3 riders técnicos em Anexo

Ficha Técnica**Necessidades Sala(consumíveis)****Obrigações Promotor****Rider Técnico**Produção,
Camarins,
Alimentação,
Cumprimento do Rider Técnico
SPA**Ficha Técnica****Necessidades Sala(consumíveis)**

- Águas

Anexo XI

Riders Técnicos



1. SOM

1.1. Frente

Deverá ser um sistema profissional, estéreo e fasado, capaz de debitar alta potência sonora, adequada às dimensões do espaço. Será necessário um sistema capaz de distribuir de maneira uniforme 110dB em todos os pontos do recinto. Dá-se preferência a sistemas voados e/ou line-arrays.

Ex.: Meyer Sound, Nexo, Martin Audio, E.V. (MT ou Array Series only) ou Turbosound (Flash ou Floodlight).

1.2. Mesa de Mistura

Deverá ter um mínimo de 32 canais, com pelo menos 3 bandas de equalização paramétricas; um mínimo de 6 envios e possibilidades de inserção nos canais, subs e gerais. Dá-se preferência para Analógicas da Midas, Soundcraft ou Yamaha.

A régie nunca deverá estar a uma altura superior a 10cm do público, de maneira a permitir que o técnico nunca fique a nível superior ao público. Quando em interiores nunca deve ficar debaixo de balcões.

1.3. Drive System

Para cada fonte de PA: Equalizador gráfico 31 bandas: XTA, KLARK TEKNIK OU BSS.
Amplificação que permita ao sistema um bom headroom antes da saturação: Crown, QSC, Lab Gruppen, Crest, Camco, etc. Analisador de espectro BSS FDS 926

1.4. Processo Sinal

Três unidades de efeitos com preferência para TC M5000, M3000, M2000, PCM81, SPX990, REV 5. 1 Delay TC Electronics D-TWO ou outro com tapping (imprescindível).
10 Canais de Compressão BSS ou XTA 1 Quad Gate BSS DPR 504 ou similar (Atenção: Frequency-Depending Gating). 1 Leitor de CD.

Nota: Todas as consolas de mistura, bem como racks de processamento, deverão estar devidamente iluminadas.



1.5. Intercom

Frente-Mesa Monitores

Um micro p/ Talkback durante os ensaios – Um envio da frente p/ o palco

2. PALCO

2.1. Monitores

7 Monitores (1x15”+1x1”): M.A. LE-700, 400 bi-amped preferencialmente). 2 Side Fills (Bi ou Tri-Amped, E.V., M. A., etc.) . 1 Sub para a via de munição da bateria.

Mesa de Mistura: Deverá ter um mínimo de 32 canais com 10 misturas, 4 bandas de equalização e duas delas paramétricas, possibilidades de inserção nos canais, subs e gerais. Dá-se preferência para Analógicas da Midas, Yamaha ou SoundCraft.

2.2. Processo Sinal

Duas unidades de efeitos, com preferência para Lexicon PCM81, MPX-1; Yamaha SPX990, REV 5. 2 Quad Compressor 1 Quad Gate

1 Equalizador de 31 bandas por monitor. (BSS, KLARKTEKNIK, etc.) Nota: Os gráficos são inseridos nas misturas e devem ser todos

2.3. Lista de Misturas de munição

- 1 Bateria
- 2 Bateria
- 3 Contrabaixo
- 4 Guitarra Elétrica/Semi-acústica
- 5 Teclado
- 6 Voz
- 7 Voz

2. Record / BroadCast

Qualquer tipo de gravação/difusão deste espectáculo terá de ser previamente autorizado pelo artista/management.

O sinal para essa gravação terá de ser pedido ao técnico da frente, e só a mistura que ele fornecer será a mistura autorizada.

MANAGEMENT ☎ 932 904 722 ✉ andrea.almeida@dialreset.pt 🌐 www.dialreset.pt 📺 www.facebook.com/dialreset

DIAL  RESET



3. LISTA DE VIAS

| VIA | INSTRUMENTO | MICROFONIA | INSERT |
|-----|------------------------|------------|-------------|
| 1 | BOMBO | BETA52 | COMPRESSOR |
| 2 | PRATOS-CHOQUE | AKG460 | |
| 3 | TAROLA TOP | SM57 | COMPRESSOR |
| 4 | TAROLA BOTTOM | SM57 | COMPRESSOR |
| 5 | TOM 1 | E904 | GATE |
| 6 | TOM 2 | E904 | GATE |
| 7 | TOM 3 | E904 | GATE |
| 8 | OH R | SM81 | |
| 9 | OH L | SM81 | |
| 10 | CONTRABAIXO ELÉTRICO | MD421 | COMPRESSOR |
| 12 | GUITARRA ELÉTRICA | SM57 | |
| 13 | GUITARRA SEMI-ACÚSTICA | DI | |
| 14 | TECLADO L | DI | |
| 15 | TECLADO R | DI | |
| 16 | VOZ 1 | SM58 | COMP/REVERB |
| 17 | VOZ 2 | SM58 | COMP/REVERB |
| 18 | VOZ 3 | SM58 | COMP/REVERB |

Nota: Esta lista referente ao espectáculo de **Salomé & BAND** deve ser totalmente respeitada para que tanto a banda como o público possam desfrutar em pleno do espectáculo. O controlo do equipamento de som/luz é da exclusiva responsabilidade da equipa técnica designada pela banda, devendo o mesmo estar pronto a operar antes da chegada dos técnicos/banda. Pelo menos um técnico responsável deverá estar presente durante ensaios e espectáculo para resolver eventuais problemas com o equipamento.

MANAGEMENT  932 904 722  andreja.almeida@dialreset.pt  www.dialreset.pt  www.facebook.com/dialreset

DIAL  **RESET**

4. MAPA DE PALCO



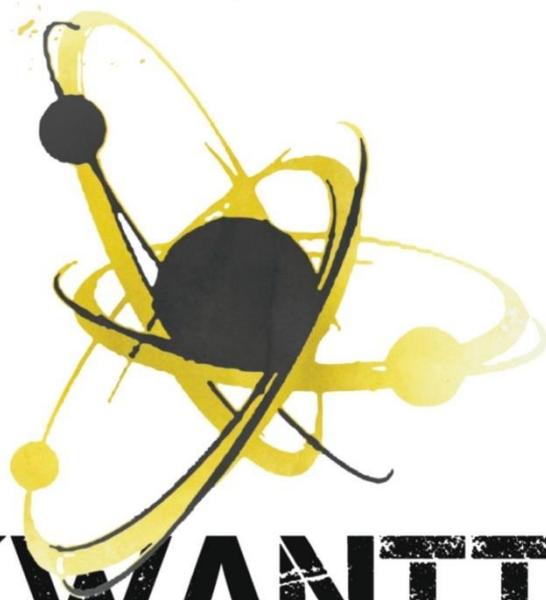
Technical Rider / Rider Técnico - Funk You (Covers Band)

| VIA | Instrumento | Micro (por ordem de pref.) | Inserts |
|-----|---------------|----------------------------|--------------|
| 1 | Kick | D112 | Compressor 1 |
| 2 | Snare TOP | SM57/BETA57/BETA56 | Compressor 2 |
| 3 | Tom 1 | MD421/ATM350/BETA98 | Gate 1 |
| 4 | Tom 2 | MD421/ATM350/BETA98 | Gate 2 |
| 5 | Tom 3 | MD421/ATM350/BETA98 | Gate 3 |
| 6 | Hit hat | SM81/CK91 | |
| 7 | OH L | SM81/C414/AT4050 | |
| 8 | OH R | SM81/C414/AT4050 | |
| 9 | Drums kit L | D.I.-BSS | |
| 10 | Drums kit R | D.I.-BSS | |
| 11 | Bass | D.I.-BSS | Compressor 3 |
| 12 | Elect. Guitar | SM57 | |
| 13 | Keys 1 L | D.I.-BSS | |
| 14 | Keys 2 L | D.I.-BSS | |
| 15 | Keys 3 L | D.I.-BSS | |
| 16 | Keys 4 R | D.I.-BSS | |
| 17 | Vox 1 | SM58 | |
| 18 | Vox (Guitar) | SM58 | |
| 19 | Vox (Keys) | SM58 | |
| 20 | Vox (Drums) | SM58 | |

Monitor Mix:

| | |
|---------------|--------|
| Monitor Mix 1 | Drums |
| Monitor Mix 2 | Bass |
| Monitor Mix 3 | Guitar |
| Monitor Mix 4 | Keys |
| Monitor Mix 5 | Vox |

2 0 1 6



KWANTTA

KWANTTA.BANDCAMP.COM

KWANTTA@GMAIL.COM

932 904 722

FACEBOOK.COM/OSKWANTTA

[@KWANTTA_OFICIAL](https://WWW.INSTAGRAM.COM/KWANTTA_OFICIAL)

1. SOM

1.1. Frente

O sistema de som deve ser profissional, estéreo, bi-amplificado ou superior, deve estar em fase e isento de ruído. Deve debitar uniformemente 100 dB Spl em toda a área do recinto ou sala. A potência do sistema deve ser calculada através da quantidade de público que a sala suporta considerando 4 watt por pessoa. É indispensável o sistema possuir subgraves proporcional ao sistema. A alimentação eléctrica para o sistema de som deve ser limpa de qualquer interferência, com uma terra bem instalada e deve ainda ser separada de qualquer outro sistema de alimentação relativo ao espetáculo.

Por ordem de preferência o sistema deve ser ,ou melhor que Meyer Sound, d&b, Nexo, L-Acoustics, JBL, EAW.

1.2. Mesa de Mistura

A mesa de mistura de frente deve possuir no mínimo 32 inputs mono; equalização paramétrica a 4 bandas (Q variável) ou semi paramétrica (hi Q/ low Q) sweep, variable Hi-pass filter, phantom power, inversão de fase, insert nas vias, subgrupos e master LR, 8 subgrupos e 10 auxiliares pre/post fader. A mistura deve ser feita a partir da sala estando a mesa colocada ao nível da audiência, o mais central possível em relação ao palco e não mais do que 2 filas de cadeiras debaixo de um balcão ou mezanine. Misturar a partir de uma cabina ou atrás de um vidro é de todo impossível.

Por ordem de preferência a mesa deve ser, ou melhor que Midas, Soundcraft, Yamaha, Digico.

A mesa de mistura deverá ter sempre lâmpadas.

1.3. Processamento de Frequência

1 Equalizador estéreo no mínimo com 31 bandas, 1/3 de oitava, +/- 12 dB. Por ordem de preferência deve ser, ou melhor que Klark Teknik, XTA ou BSS.

1.4. Processo Sinal

3 unidades de efeitos TC Electronics M300 ou 2000, Lexicon PCM 91 ou 81.

7 Compressores Drawmer, BSS, DBX.

2 Gates Drawmer, BSS, DBX.

Nota: Todas as consolas de mistura, bem como racks de processamento, deverão estar devidamente iluminadas.

1.5. Intercom

Frente-Mesa Monitores

Um micro p/ Talkback durante os ensaios – Um envio da frente p/ o palco

1.6. Periféricos de Leitura

1 Leitor de CD's com saídas balanceadas.

1 Cabo Jack 6,5 para 2 XLR balanceado.

2. PALCO

2.1. Monitores

8 Monitores.

2 Side Fills.

1 Sub para a via de monição da bateria.

A mesa de mistura de monição deve possuir no mínimo 32 inputs mono; equalização paramétrica a 4 bandas (Q variável) ou semi paramétrica (hi Q/ low Q) sweep, variable Hi-pass filter, phantom power, inversão de fase, insert nas vias, subgrupos e master LR, 8 subgrupos e 10 auxiliares pre/post fader. A mistura deve ser feita a partir da lateral do palco, preferencialmente do lado direito da boca de cena. Misturar a partir de uma cabina ou atrás de um vidro é de todo impossível.

Por ordem de preferência a mesa deve ser, ou melhor que Midas, Soundcraft, Yamaha, Digico.

A mesa de mistura deverá ter sempre lâmpadas

2.2. Processo Sinal

6 Equalizadores gráficos no mínimo com 31 bandas 1/3 de oitava, +/- 12 dB.

Por ordem de preferência devem ser, ou melhor que Klark Teknik, XTA ou BSS.

Os equalizadores devem ser inseridos nas misturas.

2. Record / BroadCast

Qualquer tipo de gravação/difusão deste espectáculo terá de ser previamente autorizado pelo artista/management.

O sinal para essa gravação terá de ser pedido ao técnico da frente, e só a mistura que ele fornecer será a mistura autorizada.

3. LISTA DE VIAS

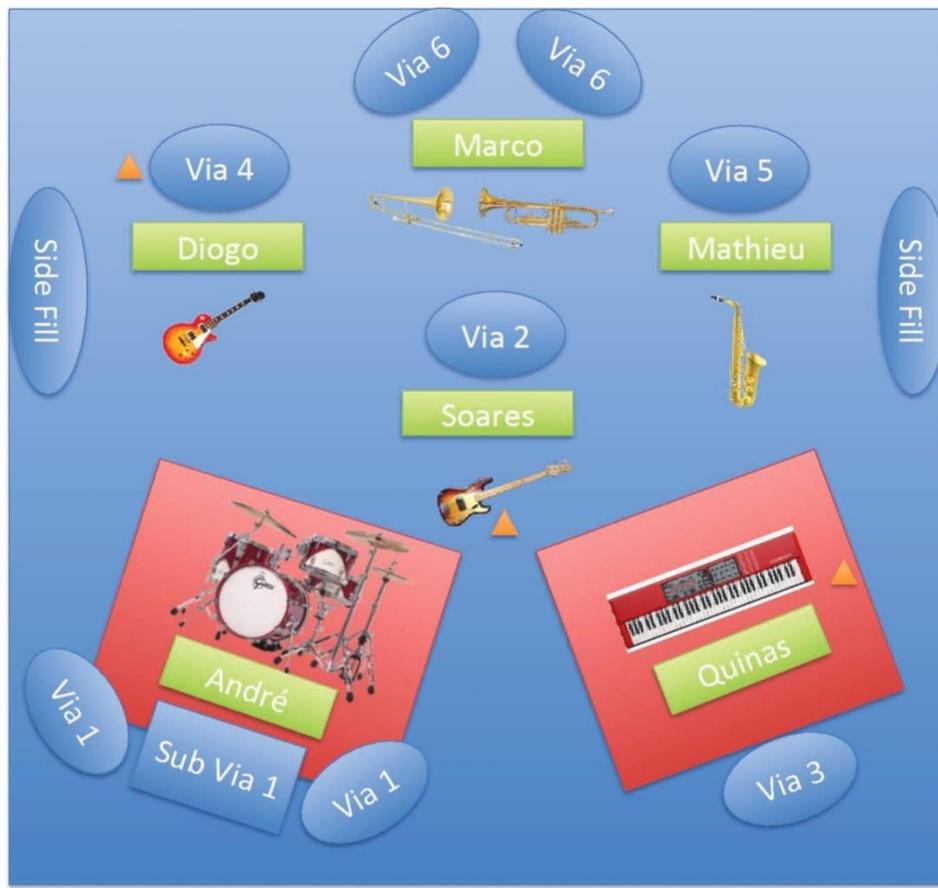
| INPUT | INSTRUMENT | MICRFOPHONE | DYNAMICS | STAND |
|-------|----------------|--------------|----------|-------|
| 1 | KICK IN | BETA 91 | COMP | |
| 2 | KICK OUT | BETA 52 | COMP | LOW |
| 3 | SNARE TOP | SM57 | | LOW |
| 4 | SNARE BOTTOM | SM57 | | LOW |
| 5 | SNARE PICCOLLO | SM57 | | LOW |
| 6 | HH | SM 81 | | LOW |
| 7 | FLOOR TOM 1 | MD421 | | LOW |
| 8 | FLOOR TOM 2 | MD421 | | LOW |
| 9 | MID TOM | MD421 | | LOW |
| 10 | OH LEFT | C 414 | | HIGH |
| 11 | OH RIGHT | C 414 | | HIGH |
| 12 | BASS DI | XLR | COMP | |
| 13 | BASS MIC | BETA 52 | | LOW |
| 14 | GUITAR AMP | E906 | | LOW |
| 15 | KEYS LEFT | DI | | |
| 16 | KEYS RIGHT | DI | | |
| 17 | SAX | BETA 98 | COMP | |
| 18 | TRUMPET | SM7 | COMP | |
| 19 | VOX KEYS | SM58 | | HIGH |
| 20 | VOX GUITAR | SM58 | COMP | HIGH |
| 21 | VOX LEAD | SM58 | COMP | HIGH |
| 22 | CONGAS RIGHT | SM57 | | HIGH |
| 23 | CONGAS LEFT | SM57 | | HIGH |
| 25 | FX 1 | PLATE REVERB | | |
| 26 | FX 1 | PLATE REVERB | | |
| 27 | FX 2 | HALL REVERB | | |
| 28 | FX 2 | HALL REVERB | | |
| 29 | FX 3 | TAP DELAY | | |
| 30 | FX 3 | TAP DELAY | | |

| OUTPUT | MONITOR / FX | INSERT |
|--------|----------------|--------------|
| AUX 1 | DRUMS | EQ 31 |
| AUX 2 | BASS | EQ 31 |
| AUX 3 | KEYS | EQ 31 |
| AUX 4 | GUITAR | EQ 31 |
| AUX 5 | SAX | EQ 31 |
| AUX 6 | TRUMPET / LEAD | EQ 31 |
| AUX 7 | FX1 | PLATE REVERB |
| AUX 8 | FX2 | HALL REVERB |
| AUX 9 | FX3 | TAP DELAY |

CONTACTO
MANUEL SAN PAYO
MANUEL.SANPAYO@GMAIL.COM
(+351) 965140321

Nota: Esta lista referente ao espectáculo de **KWANTTA** deve ser totalmente respeitada para que tanto a banda como o público possam desfrutar em pleno do espectáculo. O controlo do equipamento de som/luz é da exclusiva responsabilidade da equipa técnica designada pela banda, devendo o mesmo estar pronto a operar antes da chegada dos técnicos/banda. Pelo menos um técnico responsável deverá estar presente durante ensaios e espectáculo para resolver eventuais problemas com o equipamento.

4. MAPA DE PALCO



▲ - Pontos de Alimentação

■ - Estrados

● - Vias Monitores

■ - Músicos

KWANTTA.BANDCAMP.COM // KWANTTA@GMAIL.COM // 932 904 722 // FACEBOOK.COM/OSKWANTTA // @KWANTTA_OFICIAL

Anexo XII**Concerto de Ano Novo****Folha de Produção**

| Espetáculo: Concerto de Ano Novo | |
|---|---|
| Data: | 14 de Janeiro |
| Local: | Igreja de S.Vicente |
| Morada: | Adro de São Vicente, 2200-380 Abrantes |
| Sinopse: | O pianista e maestro Adriano Jordão escolheu, para o concerto de Ano Novo que terá lugar em Abrantes, um repertório exclusivamente dedicado e integralmente preenchido por Schumann, embora e naturalmente sejam Esperadas algumas surpresas musicais nos encores que sucedem o final do concerto. Assim , este concerto terá como obra central o extraordinário Quinteto op.44 de Schumann, uma verdadeira referência nas obras para Piano e Quarteto de Cordas. A acompanhar o pianista Adriano Jordão escutaremos o Quarteto Arabesco, constituído por 4 jovens talentosos músicos, que têm vindo a surpreender a crítica e o publico nas suas multifacetadas atuações. |
| Cachet: | xxx |
| Público: | 300 pessoas |
| Recursos : | 2 produtores, 2 frente de casa |

Contactos:

| | |
|----------------------------|---------------------------|
| Produção Artística: | Décima Colina |
| Nome: | Alexandra |
| Contacto: | Xxx |
| Email: | alexandra@decimacolina.pt |

Obrigações Produção**Rider Técnico**

1 piano de cauda , com a afinação a 440
 4 estantes com cassete de iluminação/ 4 cadeiras
 Luz ambiente e adequada ao espaço
 Amplificação de som, se necessário
 Camarins com catering ligeiro
 Ensaios: será necessário um período de tempo, antes do concerto, para ensaios no local

Ficha Técnica**Necessidades Sala(consumíveis)**

Ensaios: será necessário um período de tempo, antes do concerto, para ensaios no local
 Catering no Camarim
 Jantar

Anexo XII**Miguel Araújo****Folha de Produção**

| Espetáculo: Miguel Araujo | |
|----------------------------------|--|
| Data: | 24 de Fevereiro |
| Local: | Cineteatro S. Pedro |
| Morada: | Largo de São Pedro, 2200-372 Abrantes |
| Sinopse: | Miguel Araújo é já considerado um dos grandes nomes da música portuguesa, destacando-se como compositor, letrista, cantor e músico. São muitas as canções da sua autoria, cantadas por si e por outros (Azeitonas, dos quais faz parte, António Zambujo, Ana Moura, Carminho), que fazem parte do espólio das grandes canções populares portuguesas deste século. É um dos artistas mais completos da nova geração da música portuguesa. Deu-se a conhecer n'Os Azeitonas, a banda portuense que aos poucos se foi afirmando como um dos mais interessantes fenómenos de culto do panorama nacional (Anda Comigo Ver os Aviões, Quem és Tu Miúda, Ray-Dee-Oh, etc). O ano de 2016 ficou marcado pelos concertos com António Zambujo nos Coliseus de Lisboa e Porto, e pelo recorde que atingiram, ao serem marcadas 28 datas. |
| Cachet: | xxx |
| Público: | 499 |
| Recursos : | Produção, frente de casa, bilheteira |

Contactos:

| | |
|----------------------------|-------------------------|
| Produção Artística: | Primeira Linha / Zona B |
| Nome: | Nuno Madeiras |
| Contacto: | xxx |
| Email: | nuno.madeiras@zonab.net |

Obrigações Produção**Rider Técnico**

Em anexo

Ficha Técnica**Necessidades Sala(consumíveis)**

Em anexo

Obrigações Promotor**Rider Técnico**

Em anexo

Ficha Técnica**Necessidades Sala(consumíveis)**

Em anexo



RIDER TÉCNICO SOM

1. P.A.

Sistema de 4 vias Line-Array, preferencialmente **L-Acoustics KARA ou K2, d&b J-Series ou Q-Series, Adamson Y-Axis ou Spektrics, JBL Vertec...**

Deve ser voado e cobrir por completo todas as áreas da audiência, reproduzindo sem distorção, 110dB(A) na zona da Regie.

O sistema deve estar dividido em **3 zonas – Main PA, Subs, Front-Fills**

Todos os componentes – Coluna, amps, multicores e inputs das mesas, devem estar em **perfeito estado de funcionamento**. Todos os crossovers, equalizadores e compressores/limitadores do sistema devem estar disponíveis para os técnicos do Artista.

NÃO SERÁ ACEITE NENHUM TIPO DE COMPRESSOR/LIMITADOR NO SISTEMA SEM APROVAÇÃO ANTECIPADA

2. Mesa de Frente (Digital apenas)

- SoundCraft Vi (family), Midas Pro (family), Yamaha PM5D RH ou CL5, Avid Profile ou SC48. **Qualquer outra mesa terá de ser aprovada antecipadamente.**

- Deverá estar preparada para fazer as misturas de monitores, caso se revele necessário (envios para o palco).

3. RTA

- 1 Analizador de espectro com microfone calibrado

4. Mesa de Monitores (Digital apenas)

- Yamaha PM5D, CL5, M7CL, Avid SC48

5. In-Ear Systems

- Nós levamos os sistemas de In-Ear necessários.

| MONITOR MIXES | | |
|---------------|----------------|---------|
| MIX | | MON |
| 1 & 2 | Piano IEM | 2 x XLR |
| 3 & 4 | Lead Vocal IEM | 2 x XLR |
| 5 & 6 | Bass IEM | 2 x XLR |
| 7 & 8 | Roadies IEM | 2 x XLR |

6. Diversos

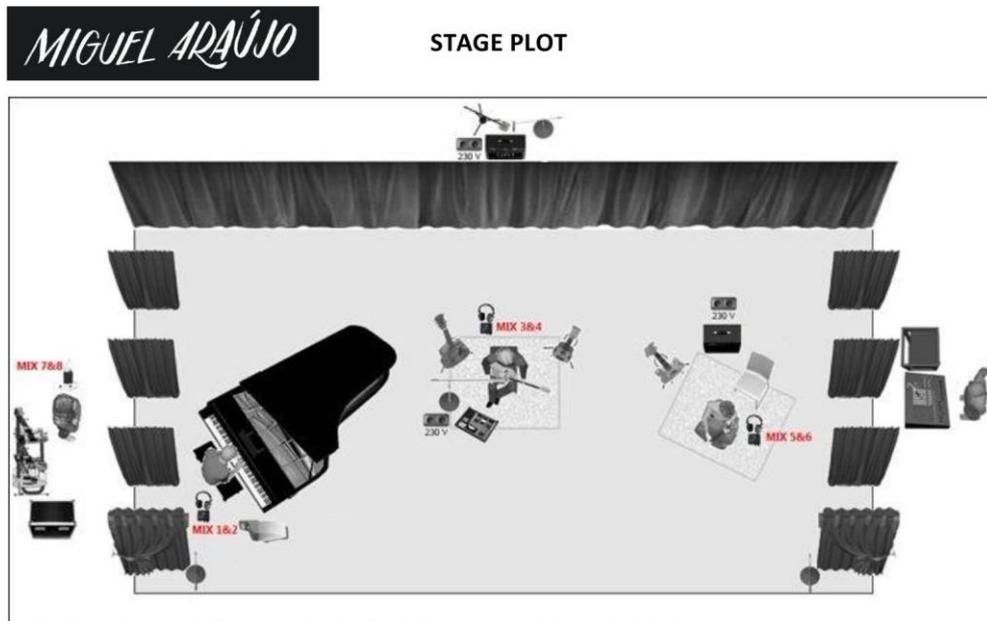
- 1 sistema de intercom entre FOH e Monitores, com sinal sonoro e visual.
- 1 SM 58 para talkback.
- Todas as mesas e rack's de processo de sinal deverão estar devidamente iluminadas.
- A mesa de frente deverá estar montada em posição central em relação ao PA, de forma a que o operador se situe ao mesmo nível que o público, nunca dentro de uma régie ou debaixo de um balcão.
- Qualquer alteração a este Rider deverá ser comunicada antecipadamente, no sentido de se encontrarem as melhores soluções técnicas para o espectáculo.

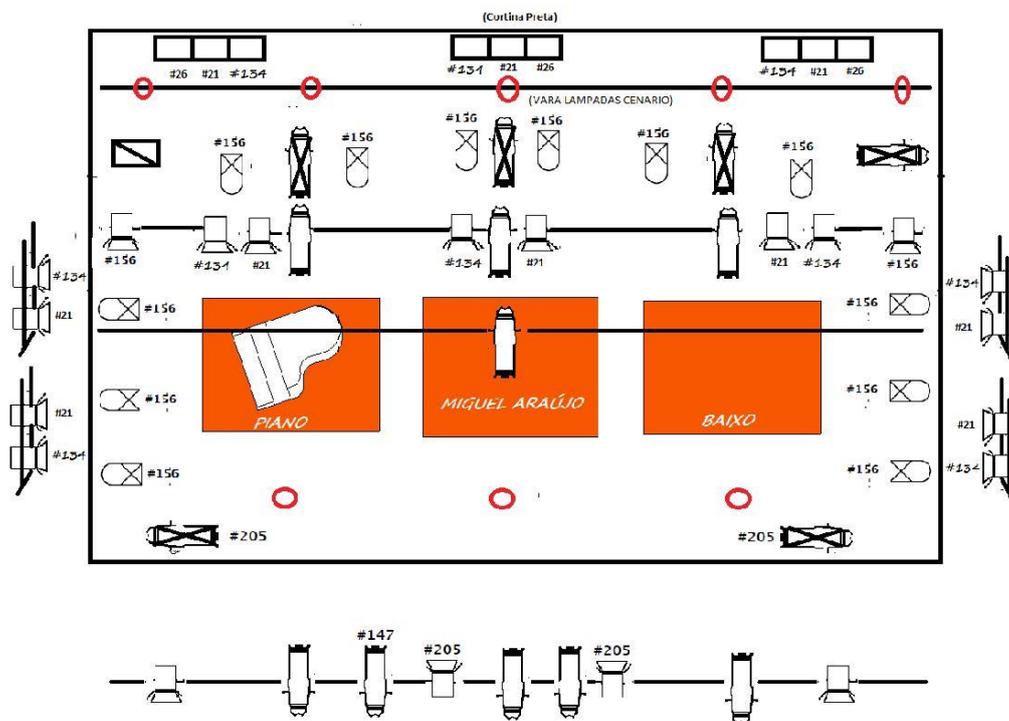
7. Contactos

- **FOH Engineer**
Bruno Pereira - +351 938 766 269 / e-mail: bpaudio@gmail.com
- **Monitores**
Rui Buraco - +351 915 055 615 / e-mail: ruiburacosom@gmail.com

MIGUEL ARAÚJO

| LISTA DE VIAS | | | | | | |
|---------------|------------------|----------|---------------|------|-----|------------|
| CH | INSTRUMENT | MIC / DI | OPÇÃO | +48v | OBS | STAND |
| 1 | PIANO Lo | PCC 160 | | X | | |
| 2 | PIANO Hi | PCC 160 | | X | | |
| 3 | PIANO Lo | KM 184 | | X | | Tall Boom |
| 4 | PIANO Hi | KM 184 | | X | | Tall Boom |
| 5 | ACORDEÃO | ATM 350 | | X | | Clip |
| 6 | BASS DI | AR 133 | | X | | |
| 7 | BASS MIC | MD 421 | RE 20 | | | Small Boom |
| 8 | CONTRABAIXO DI | AR 133 | | X | | Small Boom |
| 9 | UKELELE BAIXO | AR 133 | | X | | |
| 10 | GTR MIGUEL | SM 57 | | | | Small Boom |
| 11 | GTR MIGUEL | C 414 | AT AE 3000 | X | | Small Boom |
| 12 | UKELELE | Own | | X | | |
| 13 | GAC MARTIN DI | Own | | X | | |
| 14 | GAC MARTIN MIC | Own | | X | | |
| 15 | GAC MARTIN AURA | Own | | | | |
| 16 | GAC OSCAR DI | Own | | X | | |
| 17 | GAC OSCAR MIC | Own | | X | | |
| 18 | GAC OITAVADA DI | AR 133 | | X | | |
| 19 | GAC OITAVADA MIC | AR 133 | | X | | |
| 20 | BANDOLIM | AR 133 | | X | | |
| 21 | VOZ PIANO | SM 58 | | | | Tall Boom |
| 22 | VOZ LEAD | Own | | X | | Tall Boom |
| 23 | VOZ SPARE | KMS 105 | | X | | Tall Boom |
| 24 | | | | | | |
| 25 | AMB SL | MKH 416 | outro Shotgun | X | | Tall Boom |
| 26 | AMB SR | MKH 416 | outro Shotgun | X | | Tall Boom |
| 27 | COMM MIC | SM 58 | | | | Tall Boom |
| 28 | ROADIE MIC | Own | | | | |





| | | | |
|--|-------------------|--|----------------|
| | 6 RECORTES (CHÃO) | | 9 RECORTES |
| | 12 PAR 64 (CHÃO) | | 20 PCS / Palas |
| | 9 CICLORAMA | | 1 HAZE |
| | 8 CANAIS DIMMER | | |

MIGUEL HAYES
 miguelhayes76@gmail.com
 914 786 293